

1-8
DEZ

O cinema
no centro

GOVERNO DA BAHIA E
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
apresentam:

PANORAMA

XVII

INTERNACIONAL COISA DE CINEMA

BRAZILIAN FILMS COMPETITION **COMPETITIVA DE FILMES BRASILEIROS**
INTERNATIONAL FILMS COMPETITION **COMPETITIVA INTERNACIONAL DE FILMES**

CATÁLOGO

PARCERIA INSTITUCIONAL



APOIO

REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO



APOIO FINANCEIRO



ÍNDICE

3	Um Panorama de presença!
4	#CULTURAQUEMOVIMENTA
5	Cinema como força cultural
6	Sessão de abertura do Panorama
9	Competitiva Internacional – Júri Oficial
10	Competitiva Internacional – Longas
16	Competitiva Internacional – Curtas
29	Competitiva Nacional – Júri Oficial
30	Competitiva Nacional – Júri APC
31	Competitiva Nacional – Júri Brada de Direção de Arte
32	Competitiva Nacional – Longas
40	Competitiva Nacional – Curtas
58	Competitiva Baiana – Júri Oficial
59	Competitiva Baiana – Júri APC
60	Competitiva Baiana – Júri Brada de Direção de Arte
61	Competitiva Baiana – Longas
66	Competitiva Baiana – Curtas
86	Panorama Convida
89	Mostra Alain Gomis
92	Mostra John Carpenter
96	Sessões Especiais
99	Sessões de encerramento do Panorama
102	Comissão de Curadoria
105	Oficina de Crítica
107	Panlab Montagem
109	Panlab Roteiro
111	Equipe

GOVERNO DA BAHIA E
INSTITUTO FLÁVIA ABUBAKIR
apresentam:



BRAZILIAN FILMS COMPETITION **COMPETITIVA DE FILMES BRASILEIROS**
INTERNATIONAL FILMS COMPETITION **COMPETITIVA INTERNACIONAL DE FILMES**

UM PANORAMA DE PRESENÇA!

POR **CLÁUDIO MARQUES** E **MARÍLIA HUGHES**

Foram dois anos muito difíceis para toda a sociedade. Particularmente, para nós, da cultura, vimos o trabalho diminuir e a receita praticamente acabar. Cultura é vida, se nutre dos encontros, de experiências presenciais. Por mais que alguns de nós tenhamos dado conta de uma parte do recado pelo mundo virtual, a maioria dos trabalhadores e empresas ligadas à cultura ficou à míngua.

De toda sorte, mesmo um tanto sem norte, nós começamos a ver filmes para a edição de número 17 do Panorama já em março. Foram mais de mil, como de costume. Logo tivemos a confirmação do apoio financeiro do Governo da Bahia, através do Fundo de Cultura, da Sefaz – Bahia e da Secult-BA, que são nossos parceiros desde 2009 para uma edição on-line.

Com o avanço da vacinação e os números da pandemia cada vez mais baixos, o coração bateu mais forte e o desejo de realizar uma edição presencial cresceu. Graças ao apoio do Instituto Flávia Abubakir, nós poderemos não apenas ver os filmes no Cine Metha – Glauber Rocha, como poderemos conversar com cerca de 50 diretores baianos e de outros estados.

As competitivas baiana e nacional serão exibidas tanto de maneira presencial quanto on-line. Já a competitiva internacional e o Panorama Convida, experiência de sucesso iniciada na edição passada e que relembra a história do festival, terão exibição apenas através do site. As mostras especiais, que este ano homenageiam John Carpenter, cineasta estadunidense, e Alain Gomis, cineasta franco-senegalês, serão exibidas somente no Cine Metha – Glauber Rocha. Em ambos os formatos (presencial e on-line), as sessões terão o valor de R\$5,00. Nas sessões presenciais, estudantes de escolas públicas terão gratuidade.

Vamos começar o Panorama com “Deus e o Diabo na Terra do Sol”, filme emblemático de Glauber Rocha, em cópia lindamente restaurada. No mesmo dia, teremos a primeira sessão competitiva, com exibição de “Edna”, de Eryk Rocha, cineasta que vem desenhando uma das mais sólidas carreiras do cinema brasileiro, além dos curtas “Como Respirar Fora D’água”, de Júlia Fávero e Victoria Negreiros, e “Eu Espero o Dia da Nossa Independência”, de Brunna Laboissière e Bruna Carvalho Almeida.

No encerramento, vamos celebrar “Samba Riachão”, de Jorge Alfredo. Filme baiano marcante, que foi vencedor do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro vinte anos atrás e que celebra vida e obra do sambista Clementino Rodrigues, Riachão, que esse ano completaria 100 anos. E teremos “O Pai da Rita”, deliciosa comédia de Joel Zito Araújo.

Vai ser um Panorama incrível, embora menor do que de costume. Menos salas, menos shows, quantidade menor de pessoas. Pois, ainda estamos vivenciando a pandemia. Esperamos que em seus derradeiros momentos.

Com responsabilidade e alegria, nós vamos nos ver. Vamos celebrar ao máximo a “experiência cinema” através do que há de melhor no cinema baiano, brasileiro e mundial.

**Um belo e esperançoso
Panorama para todos!**

#CULTURAQUEMOVIMENTA

POR **ARANY SANTANA**
SECRETÁRIA DE CULTURA
DO ESTADO DA BAHIA

Incentivar a realização de atividades culturais consolidadas que tenham regularidade, garantir a estabilidade e a formação de um calendário cultural que contemple diversas áreas artísticas, além de inserir e manter a Bahia nos circuitos culturais nacionais e internacionais. São esses os objetivos do edital de Eventos Culturais Calendarizados, em que o Panorama Internacional Coisa de Cinema está inserido.

Em 2007 a Secretaria de Cultura, através do Fundo de Cultura da Bahia, passou a apoiar o Panorama possibilitando a ampliação do acesso do público aos filmes e tornando mais ativa a ocupação dos cinemas de rua, contribuindo com a dinamização do Centro Histórico da Capital e do Recôncavo. Além de movimentar a produção audiovisual com as mostras e premiações.

O cinema é uma poderosa ferramenta, com infinitas potencialidades e possibilidades, que percorre os mais diversos aspectos: históricos, políticos, econômicos dentre outros e proporciona uma visão ampliada do poder social que a Cultura possui.

O Panorama Internacional Coisa de Cinema, chega aos seus 17 anos se reinventando, resistindo e reforçando seu posicionamento como um dos principais pólos de difusão do audiovisual da Bahia e do Brasil.

Viva o cinema, viva a sétima arte!

Viva a Cultura!

APOIO FINANCEIRO

Fundo de cultura

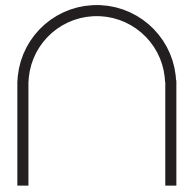


SECRETARIA DE CULTURA SECRETARIA DA FAZENDA

CINEMA COMO FORÇA CULTURAL

O Instituto Flavia Abubakir nasceu do desejo do casal Frank e Flavia de dar corpo e ferramentas às suas ações no campo da responsabilidade social. Dignidade e valorização do ser humano são indispensáveis para todos numa sociedade – e a cultura, a produção e a fruição da arte, é essencial na construção de identidade e os laços da comunidade com a arte e a expressão. É com grande prazer que estamos apoiando o Panorama Internacional Coisa de Cinema, referência do calendário cultural de Salvador e do audiovisual brasileiro.

Ao oferecer um painel de produções novas e clássicas, ao possibilitar o acesso à obra de cineastas, praticando preços populares, o Panorama trata de amplificar ideias, vozes e pensamentos no espírito do debate saudável e produtivo. E, especialmente nesse momento tão singular do país e do mundo, em que a pandemia trouxe enormes dificuldades a todos – e a cadeia de produção cultural está entre os setores mais prejudicados –, é importantíssimo voltar a desfrutar da comunhão que uma atividade como o cinema proporciona. O Instituto estará presente sempre que puder ajudar a pavimentar ações de suporte social e de aprimoramento de nossa contribuição ao bem do próximo – indivíduos, famílias, grupos.

Instituto 
Flávia Abubakir

Se essa pandemia nos ensinou uma lição de amor, é a de que devemos nos perguntar qual é a contribuição possível de cada um ao seu entorno, algo que traga alegria, força e dignidade a todos. “O cinema tem o poder de desfazer a solidão, mesmo se você está só”, disse Tom Hanks. Não estamos sozinhos.

ABERTURA DO PANORAMA



ONLINE **1/12 | 20:10**

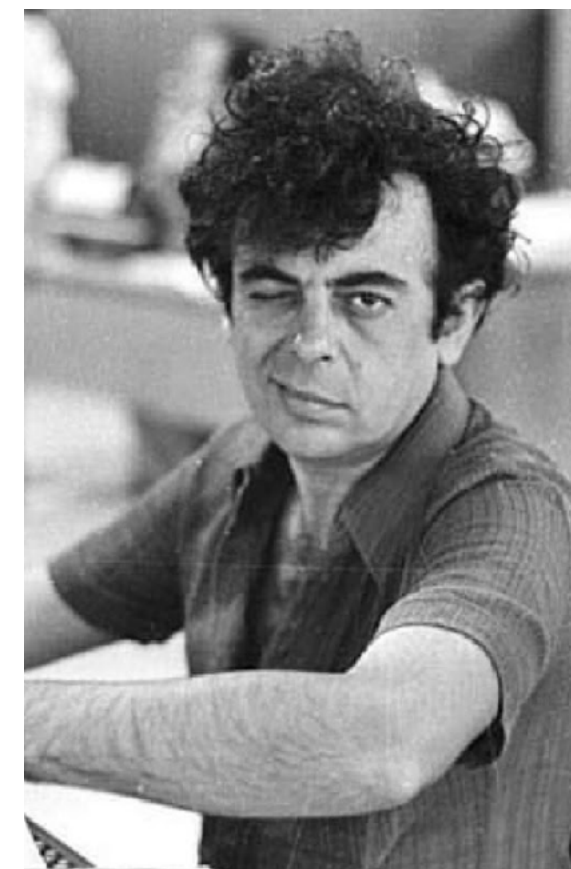
PRESENCIAL **1/12 | 20:10**

GLAUBER ROCHA

DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL

FICÇÃO, 120', 1964

Manuel é um vaqueiro que se revolta contra a exploração imposta pelo coronel Moraes e acaba matando-o em uma briga. Ele passa a ser perseguido por jagunços e foge com sua esposa Rosa, juntando-se aos seguidores do beato Sebastião, que promete o fim de qualquer sofrimento. Porém ao presenciar a morte de uma criança, Rosa mata o beato. Enquanto isso, Antônio das Mortes, um matador de aluguel que presta serviço à Igreja Católica e aos latifundiários da região, extermina os seguidores do beato.



Glauber Rocha: (1939-1981) foi cineasta brasileiro. Um dos responsáveis pelo movimento de vanguarda intitulado "Cinema Novo". Produziu filmes de grande repercussão, entre eles, "Terra em Transe" e "Deus e o Diabo na Terra do Sol".

COMPETITIVA INTERNACIONAL

COMPETITIVA INTERNACIONAL **JÚRI OFICIAL**



DJALMA CALMON

É formado em Letras Vernâculas e pelo Curso de Cinema, ambos da UFBA, é formado em Direção Cinematográfica pelo Instituto de Cinema e em Direção

de Fotografia pela Tanah. É professor de Literatura, Gramática e Redação há 14 anos. Dirigiu e roteirizou os Curtas José, Sujeito Objeto e A barraca de Capeta. Foi diretor do especial de fim de ano do Canal Tela Preta. Seus últimos trabalhos foram a direção do Especial de Durban para ONU BRASIL, a assistência de direção dos filmes 5 Fitas, Quantos Mais e O medo além da tela. É consultor de roteiro dos filmes O baiano precisa ser estudado e 5 Fitas, contemplados na Lei Aldir Blanc. É professor de roteiro do curso de audiovisual Labcines. Sócio fundador do Coletivo Sujeito Filmes e membro da Ouriçado Produções, onde ocupa as funções de diretor, roteirista e produtor.



PAULA LICE

É atriz, diretora, performer e escreve para teatro, cinema e TV. É graduada em Letras, com mestrado em Teorias e Crítica da Literatura e da Cultura e doutorado em Artes Cênicas, todos pela UFBA. Assinou, em

parceria, roteiro, co-direção e atuou no curta-metragem "Jessy" (2013) – que deu origem ao reality show "Drag me as a queen", do qual é co-criadora. Também em parceria, assinou roteiro e direção do longa-metragem "Ridículos", melhor roteiro no 40 Festival Guarnicê de Cinema. Participou como atriz do longa-metragem "Pinta" (2013), de Jorge Alencar e do curta Estela, de Hilda Lopes Pontes, pelo qual ganhou uma menção honrosa Panorama Internacional Coisa de Cinema 2017. É co-autora da peça, do curta e do longa-metragem de animação "Miúda e o guarda-chuva". O curta foi realizado através da única edição do ANIMATV, em 2010 e o longa, no qual assina também co-direção, estreou no ANIMAMUNDI, em 2019.



MILENA ANJOS

é graduada em Produção em Comunicação e Cultura e Jornalismo pela Universidade Federal da Bahia. Roteirista e Produtora da Websérie Punho Negro, premiada como Melhor Ideia Original

pelo Rio Webfest 2018. É roteirista da série "Casa da Vó" - realização da Wolo TV. Realizou a produção do documentário "Cine Rio Branco" (2017), e do curta-metragem "Cinco Fitas" (2020). Roteirizou e dirigiu o documentário "Mulheres na Produção" (2018) e o curta-metragem "Transição" (2017). Fez a produção local do lançamento dos longas "Divinas Divas" e "As Duas Irenes" (2017) em Salvador. Entre 2012 e 2014 trabalhou na Assessoria de Comunicação da Diretoria de Audiovisual da Bahia (Dimas). Hoje atua no Núcleo de Produção da Fundação Gregório de Mattos, é também Co Fundadora da Escola Afro - escola de referências negras para as crianças do Subúrbio Ferroviário de Salvador e Podcaster no "Do Nada, um Podcast".

ONLINE **2/12** 00:00 ÀS 23:59

NINO MARTÍNEZ SOSA

LIBÓRIO

REPÚBLICA DOMINICANA,
PORTO RICO, CATAR, FICÇÃO, 99', 2021

Liborio é um camponês que desaparece em um furacão e volta como profeta, as pessoas o seguem e se isolam nas montanhas em busca de liberdade total, até que o país é invadido pelos fuzileiros navais dos Estados Unidos



Nino Martínez Sosa: Depois de estudar cinema na Universidade de Santo Domingo, Nino Martínez Sosa ganhou a bolsa de especialização em montagem na EICTV de San Antonio de Los Baños em Cuba, onde se tornou posteriormente coordenador do departamento de edição. Ele então se muda para a Espanha e começa uma carreira prolífica como editor trabalhando em vários filmes e documentários premiados como: The Hours of the Day, Solitary Fragments, Dream and Silence and Me Too, entre outros.



ONLINE **3/12** 00:00 ÀS 23:59

ANTONIA KILIAN

O OUTRO LADO DO RIO

THE OTHER SIDE OF THE RIVER
DOCUMENTÁRIO,
90', 2021 - ALEMANHA

Hala, de 19 anos, cruzou o rio Eufrates para escapar de um casamento forçado e de sua família de apoio ao Estado Islâmico. Ela encontra abrigo em uma Academia Militar, onde é treinada com uma arma para libertar outras mulheres em perigo. Depois que os militares curdos conquistaram sua cidade do ISIS, ela voltou para libertar suas irmãs da casa de seus pais.

Antonia Kilian: Antonia é diretora, cineasta e produtora. Estudou Comunicação Visual, bem como Arte e Mídia na Universidade de Artes e Cinematografia de Berlim na Universidade de Cinema em Potsdam Babelsberg e no ISA em Havana, Cuba. Nessa época, ela trabalhou como diretora de fotografia em vários filmes, tanto de ficção quanto de documentário, exibidos



em vários festivais internacionais. Ela criou a videoinstalação "Ashes to Ashes" sobre a História dos Corpos Ardentes, que foi exibida na House of Cultures of the World Berlin e dirigiu o curta documentário "Silent Night" sobre ataques racistas contra migrantes na Alemanha que ganhou

o prêmio WilliMünzenberg pela solidariedade radical. Para sua estreia como diretora, "O Outro Lado do Rio", sobre uma jovem lutando por autodeterminação no meio da guerra, ela morou por mais de um ano no Nordeste da Síria e participou da escola de verão do IDFA, do Fórum do Mar Báltico e do ExOriente. Desde 2018 ela está baseada entre Kassel e Berlim e dirige sua própria produtora, Pink Shadow Films.

ONLINE **5/12** 00:00 ÀS 23:59

CLARA ROQUET **LIBERTAD**

FICÇÃO, 104', 2021, COR
ESPANHA/BÉLGICA

Nora não tem certeza de como vai sobreviver a mais um verão na mansão costeira de sua família na Espanha. Sua avó está doente e sua irmã é um bebê... Esperançosamente, Libertad aparece: ela é da Colômbia e sabe como lidar com meninos. Mas ela também é filha da empregada. Quando eles começam a fazer amizade, isso deve permanecer em segredo.



Clara Roquet: (1988) iniciou a sua carreira como co-autora do multipremiado “10.000 KM” (2014), ao lado do diretor Carlos Marques-Marcet. Logo depois disso, ela começou seu primeiro empreendimento de direção e roteirista, o curta-metragem “El Adiós” (2015) indicado ao EFA, estreado no Toronto IFF

e vencedor do prêmio BAFTA. Desde então, Clara se tornou uma roteirista de renome na Espanha e na América Latina co-roteirista de filmes como “Petra” de Jaime Rosales - Quinzena dos Realizadores 2018 -, “También esto pasará” de Daniel Burman, “The Days to Come” por Carlos Marques - Marcet - Festival Internacional de Cinema de Rotterdam 2019 -, “A Virgem Vermelha” de Paula Ortiz, entre outros. Ela cresceu como diretora, como pode ser visto em seu segundo curta-metragem multi-premiado, “Good Girls” (2017). Além disso, em 2018 Clara dirigiu dois capítulos de “Tijuana”, série produzida pela Story House para a Netflix. “Libertad” é seu primeiro longa.

ONLINE **6/12** 00:00 ÀS 23:59

IGNACIO CEROI

O QUE SERÁ DO VERÃO

QUÉ SERÁ DEL VERANO
DOCUMENTÁRIO, 86',
2021 - ARGENTINA

Charles, um francês de Montpellier, vende sua câmera de vídeo. Ignacio, um cineasta argentino em visita à França, compra esta câmera. Ao abri-la, ele descobre que os vídeos de Charles não foram apagados e ele vê neles um potencial filme de aventura mundial. Eles iniciam uma relação epistolar em que Charles, talvez sem perceber, escreve as palavras do filme por trás da filmagem. Este é um filme sobre relacionamentos românticos, viagens sem fim, conflitos armados distantes, solidão e a companhia de nossos entes queridos.



Ignacio Cerói: Nascido em Comodoro Rivadavia, Argentina, em 1986, Ignacio Cerói é roteirista e diretor de cinema. É graduado em Direção de Cinema pela Universidad del Cine. Trabalhou em vários filmes como assistente de direção: Kèkszakàllù (2016, de Gaston Solnicki), The human surge (2016, de Teddy Williams), Living all together (2019, de Ezequiel Yanco), Electric Swan (2019, de Konstantina Kotsamani), entre outros. Dirigiu os curtas Love Changes (Melhor Curta-Metragem 14º BAFICI), Tarapoto, Yurimaguas, Lagunas (2013) e Tornado (16º BAFICI) Seu primeiro longa-metragem, A Simple Adventure (2017), estreou no Jornal Internacional Concurso no 19º BAFICI. O que será do verão é seu segundo longa-metragem.



ONLINE 7/12 00:00 ÀS 23:59

ALINA GORLOVA

ESTA CHUVA NUNCA VAI PARAR

THIS RAIN WILL NEVER STOP
UCRÂNIA, ALEMANHA, LETÔNIA

Esta chuva nunca vai parar leva o público a uma jornada poderosa e visualmente cativante através do ciclo interminável de guerra e paz da humanidade. O filme segue Andriy Suleyman, de 20 anos, à medida que ele tenta garantir um futuro sustentável enquanto enfrenta o conflito armado. Da guerra civil síria aos conflitos na Ucrânia, a existência de Andriy é emoldurada pelo fluxo aparentemente eterno de vida e morte.

Alina Gorlova: É diretora e montadora de filmes. Nascida e criada na Ucrânia, ela se formou na Universidade Nacional de Teatro, Cinema e Televisão Karpenko-Kary Kyiv. Além de seu foco como diretora de documentários, Alina também tem experiência na realização de curtas de ficção e anúncios sociais e comerciais. Em 2016, ela finalizou seu primeiro documentário de média metragem, Kholodny Yar. Intro, exibido no Odesa



IFF (Ucrânia) e Artdocfest (Moscou, Rússia). Seu segundo documentário, No Obvious Sign (2018), conta a história de uma soldado ucraniana que passa por uma reabilitação por estresse pós-traumático. O filme ganhou vários prêmios, incluindo o prêmio MDR de filme

do Leste Europeu em DokLeipzig 2018. Alina foi uma participante da Berlinale Talents em 2019. Seu último filme, This Rain Will Never Stop (2020), ganhou o prêmio de melhor primeira aparição no IDFA e o prêmio de melhor longa-metragem no Festival dei Popoli.

ONLINE **4/12** 00:00 ÀS 23:59

MOUMOUNI SANOU

CRECHE NOTURNA

NIGHT NURSERY

DOCUMENTÁRIO, 67', 2021 -

BURKINA FASO, FRANÇA, ALEMANHA

Todas as noites, em uma área popular da cidade de Bobo-Dioulasso, em Burkina Faso, a Sra. Coda recebe os filhos de prostitutas em sua casa. As moças passam então pelo "Black", beco animado no centro da cidade, até o amanhecer, quando vêm buscar seus bebês.

Moumouni Sanou:

Faz parte da nova geração de Burkina Faso documentaristas. Ele tem trabalhado como diretora de fotografia em vários sets e também editou e dirigiu curtas-metragens. Creche noturna é seu primeiro longa-metragem.



ONLINE **2/12** 00:00 ÀS 23:59

MICHAEL OMONUA

ENSAIO

REHEARSAL, FICÇÃO,
14', 2021 - NIGÉRIA

Como você encena
uma cura milagrosa?
As fronteiras se dissolvem
entre a igreja e o teatro,
a fé e a credibilidade.

Michael Omonua:

É um diretor de cinema
e roteirista que mora
em Lagos, Nigéria.
Ele se formou na
escola de cinema
UCA Farnham e,
desde então, concluiu
vários curtas-metragens
e um longa-metragem.
Seus filmes foram
exibidos em muitos
festivais de prestígio,
como Berlinale,
International Film Festival
Rotterdam, BFI London
Film Festival e Encounters.



ONLINE **2/12** 00:00 ÀS 23:59

LAIDA LERTXUNDI

AUTOFICCIÓN

HÍBRIDO , 14', 2020

ESPANHA / NOVA ZELANDIA

Tomando emprestado o nome do título de um gênero literário, o filme reconhece a indeterminação da ficção e do ser. Os elementos do filme noir são reduzidos a gestos inexpressivos sob a forte luz do sol da Califórnia. Gravações de campo feitas na Nova Zelândia podem ser ouvidas enquanto as mulheres conversam sobre maternidade, aborto, separações e ansiedade. Uma manifestação de direitos civis se move lentamente ao longo de uma rua. Os corpos aparecem em estados de cansaço, feridos ou relaxados, enquanto as canções de Irma Thomas e Goldberg evocam o passar do tempo e um futuro incerto.



Laida Lertxundi: (Bilbao, 1981) é uma cineasta e artista que vive e trabalha entre Los Angeles e o País Basco. Seus filmes foram exibidos na Whitney Biennial em 2012 e em festivais como Locarno, Toronto, Rotterdam, New York e Gijon, bem como no MoMa em New York e na Tate Modern and Whitechapel Gallery em Londres. Os seus espetáculos passaram pelo Matadero Madrid, LUX (Londres), Tramway (Glasgow), FuturDome (Milão), fluent (Santander) e Tabakalera (San Sebastian), entre outros. Sua obra faz parte da coleção do Museu Centro de Arte Reina Sofia. Em 2019 foi presidente do júri Zabaltegi-Tabakalera no Festival de San Sebastian. Foi chefe do curso de pós-graduação em criação do Elías Querejeta Zine Eskola.



ONLINE **3/12** 00:00 ÀS 23:59

SAMEH ALAA

TENHO MEDO DE ESQUECER SEU ROSTO

I AM AFRAID TO FORGET YOUR FACE
FICÇÃO, 15', 2020 - EGITO,
FRANÇA, QATAR, BÉLGICA

Depois de estar separado por 82 dias, Adam viaja por uma estrada difícil para se reunir com quem ele ama, custe o que custar.



Sameh Alaa:

Nascido no Cairo, Egito, Sameh estudou literatura alemã na Universidade do Cairo. Antes de se mudar para a Europa, trabalhou

como assistente de direção em propaganda e longas-metragens. Em 2016, ele concluiu seu mestrado em cinema na escola de cinema EICAR em Paris. O primeiro curta-metragem de Sameh, Fifteen, estreou no Festival Internacional de Cinema de Toronto de 2017 e ganhou vários prêmios em todo o mundo. Em 2019 fez sua primeira campanha publicitária como roteirista e diretor. Seu último curta-metragem I Am Afraid To Forget Your Face é o primeiro filme egípcio em 50 anos a ser selecionado para a Competição Oficial de Curtas-Metragens do Festival de Cannes 2020. Sameh está desenvolvendo seu primeiro longa-metragem.

ONLINE **3/12** 00:00 ÀS 23:59

NOMAWONGA KHUMALO

FIVE TIGER

FICÇÃO, 11', 2020

ÁFRICA DO SUL

África do Sul, hoje. Uma mulher temente a Deus se encontra em um relacionamento transacional enquanto tenta sustentar seu marido e sua filha doentes.

Nomawonga Khumalo:

Nomawonga Khumalo é uma escritora e diretora residente em Joanesburgo, cujo curta-metragem, Five Tiger, foi selecionado para competição no Festival de Cinema de Sundance de 2021. Five Tiger é a estreia de Nomawonga como roteirista e diretora no formato de curta-metragem. Atualmente, ela está em pré-produção do longa-metragem narrativo, The Bursary. O filme foi selecionado para a edição de 2019 do Durban Film Mart, onde ganhou prêmios nas categorias 'Most Promising

Narrative' e 'Best South African Narrative'.

O projeto também foi selecionado para o Sundance Development Lab e Cinemart no mesmo ano.



ONLINE **5/12** 00:00 ÀS 23:59

OLGA LUCOVNICOVA

MEU TIO TUDOR

NANU TUDOR

DOCUMENTÁRIO, BÉLGICA / HUNGRIA

Após 20 anos de silêncio, a cineasta viaja de volta à casa de seus bisavós, onde passou por acontecimentos danosos que deixaram uma marca profunda em sua memória para sempre. A tão esperada reunião de família vai contra suas tentativas de superar o passado.

Olga Lucovnicova:

É documentarista e aspirante a pesquisadora no campo das artes audiovisuais. Ela é descendente de moldávios, mas escolheu Bruxelas



como seu local de residência e trabalho permanente, onde faz um doutorado no KULeuven sobre o tema da pós-memória e do trauma dos conflitos militares no cinema em primeira pessoa. Seu filme Nanu Tudor ganhou

o Urso de Ouro de melhor curta-metragem na Berlinale e embarcou em um caminho impressionante de festivais. Agora Olga trabalha em seu primeiro longa-metragem.

ONLINE **5/12** 00:00 ÀS 23:59

IKER ESTEIBARLANDA

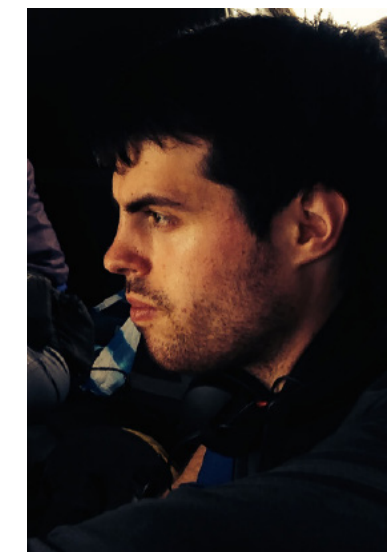
ANTES QUE EU MORRA

BEFORE I DIE
ESPANHA, DOCUMENTÁRIO,
14', 2020, COR

Em uma pequena ilha do Lago Vitória, no Quênia, os pescadores acreditam que têm direito a tudo. Enquanto isso, mulheres e meninas são forçadas a carregar o peso de seu silêncio. Em uma jornada pelas memórias de sua infância, uma jovem decide contar sua história para aliviar seu fardo e encontrar esperança.



Iker Esteibarlanda: (1992) atua como diretor, roteirista e editor. Depois de estreiar o primeiro curta-metragem *BENEATH THE TREES* (2014) em festivais internacionais e de ser o mais jovem realizador da Secção Oficial do 15º Festival de Cinema de Lanzarote,



desenvolveu a sua carreira na área do cinema documentário, sempre contando histórias humanas. Vale destacar seu trabalho como assistente de direção e montagem por 4 anos no longa-metragem de animação e live-action *UN*

DÍA MÁS CON VIDA (2018), estreado na Seção Oficial do Festival de Cannes e que recebeu o EFA e Prêmios Goya e Platina de Melhor Longa-Metragem de Animação e Prêmio do Público no Festival de San Sebastián. *BEFORE I DIE* é seu segundo curta-metragem.

ONLINE **6/12** 00:00 ÀS 23:59

WELKET BUNGUÉ
MUDANÇA

FICÇÃO, 27', 2020
ALEMANHA/PORTUGAL/
GUINÉ-BISSAU

Essencial é gerar vida,
diálogo, compreensão e
celebrar a humanidade.



Welket Bungué: É artista transdisciplinar, de etnia balanta. Considera-se de origem guineense-português, tendo nascido na Guiné- Bissau (região de Xitole) a 7 de Fevereiro de 1988. Reside em Berlim, mas trabalha artisticamente ao nível internacional. É co- fundador da produtora KUSSA, faz locução para entidades internacionais, desenvolve Escrita Dramática, Argumento de Cinema,

Performances e Teatro. É licenciado em Teatro no ramo de Atores (ESTC/Lisboa) e pós-graduado em Performance (UniRio/RJ). É Membro Permanente da Academia Portuguesa de Cinema desde 2015, e membro da Deutsche Filmakademie desde 2020. Em 2019 foi distinguido com o prémio “Angela Award - On The Road” no Subtitle Festival em Kilkenny, na Irlanda. Em 2020 Welket é o protagonista de ‘Berlin Alexanderplatz’ (Comp. Intl. Berlinale 2020), realizado por Burhan Qurbani, em que a sua interpretação lhe valeu uma indicação ao Urso de Prata, uma nomeação como “Melhor Ator Principal” nos prémios LOLA da Academia Alemã de Cinema (Deutscher Filmpreis), e ainda o prémio “Cavalo de Alumínio” para “Melhor Ator” no Festival Internacional de Cinema de Estocolmo. Welket está a terminar a escrita do seu primeiro livro ‘Corpo Periférico’.

ONLINE **7/12** 00:00 ÀS 23:59

HUGO COVARRUBIAS

FERA

BESTIA

ANIMAÇÃO, 16', 2021 - CHILE

Baseado em fatos reais, "Fera" explora a vida de um agente da polícia secreta durante a ditadura militar no Chile. Seu relacionamento com seu cachorro, seu corpo, seus medos e frustrações revelam uma severa fratura de sua mente e do país.

Hugo Covarrubias: (Santiago, 1977) diretor e animador de stop motion é o fundador da companhia de teatro Maleza, pioneira na mistura de teatro com animação, onde co-dirige as peças "Maleza" e "Un Poco Invisible". Realizador dos curtas "El Almohadón de Plumas" e "La Noche Boca Arriba". Com o Zumbástico Studios, dirigiu as séries "El Ogro y el Pollo", "Horacio y los Plasticines" e é co-criador e diretor da série "Puerto Papel". Atualmente é diretor de arte da série Zander e dirige seu terceiro curta Bestia.



ONLINE **6/12** 00:00 ÀS 23:59

GONÇALO PINA
**À TARDE
SOB O SOL**

FICÇÃO, 10', 2020 - PORTUGAL

O sol bate em chapa nas costas de Carlos. O vento está parado. O ar está quente. Ar seco. Difícil de respirar, até ver Mateus.

Gonçalo Pina: Nasceu em Almada, Portugal, em 1997. Frequentou o curso de História na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade NOVA de Lisboa. Atualmente, é estudante da área de Montagem na Escola Superior de Teatro e Cinema (ESTC), em Lisboa. Trabalhou em alguns filmes nas áreas de Realização, Montagem e Produção. "À tarde, sob o sol" (2020) é a sua primeira curta-metragem.





ONLINE **7/12** 00:00 ÀS 23:59

SERHAT KARAASLAN

OS CRIMINOSOS

THE CRIMINALS

FICÇÃO, 24', 2021

FRANÇA/ROMÊNIA/TURQUIA

Em uma cidade da Turquia, um jovem casal busca um pouco de privacidade. Eles são rejeitados nos hotéis por não possuírem certidão de casamento. Quando eles pensam que encontraram um caminho, a situação fica fora de controle.

Serhat Karaaslan: Do Curdistão (Turquia), dirigiu um longa-metragem e vários curtas. Seus curtas foram exibidos e premiados em grandes festivais como o Festival Internacional de Cinema de Toronto e o Festival de Cinema de Locarno. Seu filme de estreia *Passed by Censor* (Cannes Cinéfondation Residence), estreou no Festival Internacional de Cinema de Karlovy Vary em 2019, onde recebeu o Prêmio da Crítica, e foi exibido em festivais ao redor do mundo ganhando vários prêmios ao longo do caminho. Seu trabalho mais recente é *The Criminals*, estreia mundial no Festival de Cinema de Sundance de 2021





ONLINE **4/12** 00:00 ÀS 23:59

NOÉMIE NAKAI PROFESSOR DE LÁGRIMAS

TEARS TEACHER
JAPÃO

Yoshida é um autoproclamado “professor de lágrimas”: ele faz as pessoas chorarem.



Noémie Nakai: Noemie foi selecionada para o ‘Laboratório de Roteiristas de Sundance / NHK’ de 2020, Berlinale dirigiu o ‘Laboratório de Talentos de Tóquio’, e também faz parte do programa de tripulação BFI x BAFTA que apoia roteiristas / diretores emergentes. Seu trabalho mais recente, o documentário “Tears Teacher”, foi selecionado para Sundance e Hot Docs entre vários outros filmes fes <vals, e foi adquirido pelo New York Times para sua série Op-Docs. Seus primeiros curtas-metragens foram escolhidos pelo Film Movement para serem distribuídos com o lançamento de “AUer The Storm” de Hirokazu Koreeda na América do Norte, e foram selecionados em fes <vals em todo o mundo (Shorts Film & Asia, OFF Odense, Exit 6, Shorts on Tap, etc). Seu longa em desenvolvimento foi selecionado pela competição de roteiro ScreencraU << on e o projeto recebeu o prêmio principal no mercado de projetos asiáticos de Busan film fes <val - seguindo os passos de lendas do cinema como Hou Hsiao Hsien, Kurosawa Kiyoshi, Naomi Kawase e Bong Joon-ho, para citar alguns.

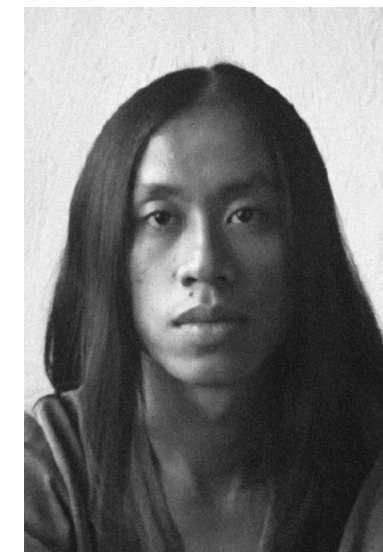
ONLINE 4/12 00:00 ÀS 23:59

TRUONG MINH QUÝ

OS ATENDENTES

LES ATTENDANTS
FRANÇA/CINGAPURA

Em uma pilha de escória,
onde os mineiros de carvão
costumavam pisar, os homens
agora aguardam uns aos outros.



Truong Minh Quý:

Nasceu em Buon Ma Thuot, Vietnã. Quý vive e trabalha aqui e ali na vibração de memórias e momentos presentes, suas narrativas e imagens, situando-se entre o documentário e a ficção, pessoal e impessoal, inspiram-se na paisagem de sua terra natal, nas memórias de infância e no contexto histórico do Vietnã. Em seus filmes,

ele experimentou combinar conceitos-imagens abstratos com improvisações realistas durante as filmagens. Ele é ex-aluno de 2012 Asian Film Academy, 2016 Berlinale Talents e 2021 Le Fresnoy - Estúdio Nacional de Arte Contemporânea na França. Seus filmes foram selecionados para festivais e exposições internacionais de cinema, como Locarno, Nova York, Clermont-Ferrand, Oberhausen, Rotterdam, Busan, Les Rencontres Internationales Paris e Berlin. Ganhou o Prêmio de Arte do 20º VideoBrasil (SP) em 2017. Seu segundo longa, The Tree House, estreou no 72º Locarno Film Festival, onde foi eleito uma das "Três das melhores estreias do festival" por Mubi e "uma ode singular e arrebatadora à memória e realização de filmes" por The Film Stage.

COMPETITIVA NACIONAL

COMPETITIVA NACIONAL **JÚRI OFICIAL**



LEILA BOURDOUKAN

É jornalista e produtora cultural atuando no mercado da indústria criativa desde 1992, quando trabalhou na produção de programas políticos, vídeos institucionais, filmes e

eventos. Entre 1999 a 2020, criou, produziu e gerenciou projetos especiais para os cinemas Itaú e distribuidoras Espaço Filmes e Arteplex Filmes. Nos últimos cinco anos vem se dedicando à consultoria para empresas e instituições em busca de promover e distribuir conteúdo brasileiro no Brasil e no mundo, inclusive com passagens pelo Cinema do Brasil e Spcine. Também atua como assessora de imprensa e na avaliação e seleção de projetos para editais e de filmes para festivais.



MICKAËL GASPAR

Artista multidisciplinar, completou o Conservatório de Arte Dramática de Paris. Realizou o Mestrado em Estudos Cinematográficos e Audiovisuais na Universidade Paris 8.

Trabalhou como ator de teatro para diversos encenadores, em cinema, televisão e é também bailarino. Paralelamente, realiza curtas-metragens, trabalha como fotógrafo e guionista de cinema. Em 2015, trabalhou como programador da Festa do Cinema Francês e desde 2016 é programador e produtor do Festival de Cinema IndieLisboa.



PEDRO PIMENTA

Iniciou a sua carreira em 1977 no Instituto Nacional de Cinema de Moçambique. Desde então, foi produtor, co-produtor e produtor executivo em inúmeros curtas e longas tanto documentário como ficção

no seu país, assim como em muitos outros países africanos. Entre 1997 e 2003, Pedro dirigiu o UNESCO Zimbabwe Film and Video Training Project for Southern Africa em Harare. Como parte das suas funções, criou e dirigiu diversos programas de formação na região. Até 2005, foi membro do Prince Claus Fund Awards Committee dos Países Baixos. Criou e dirigiu o festival de documentário DOCKANEMA em Moçambique, tendo servido como membro de júri em muitos festivais internacionais. Também dirigiu o Durban International Film Festival na África do Sul até 2016. Em 2018, foi nomeado membro da Academia dos Oscars. Desde 2016, é mentor no Ouaga Film Lab, iniciativa que enquadra e apoia jovens cineastas do continente, no desenvolvimento de projectos cinematográficos.

COMPETITIVA NACIONAL **JÚRI APC**



EDYALA YGLESIAS

Formou-se em direito pela Ufba, mas era atraída de verdade pelas imagens de cinema. Graduiu-se em cinema pela universidade Paris3, Sorbonne-Nouvelle, para lá voltou muitos anos e alguns filmes depois para

preparar sua tese de doutorado O labirinto espelhado de Eva: o mito do eterno feminino sobre o poder colonizador das imagens. Seus filmes, dentre eles: À margem, Mão dupla, Era uma vez uma flor, O diário do convento, episódio de Três histórias da Bahia e No coração de Shirley tratam da exclusão. No Rio de Janeiro, em 1986, participou da criação do Coletivo de mulheres de Cinema e Video, primeira organização feminista no âmbito do audiovisual brasileiro. No momento, vive entre o Brasil e a Suécia, com períodos na França. Batalha a edição de livro baseado nas pesquisas acadêmicas desenvolvidas nos últimos anos e na sua experiência de produtora/consumidora de imagens.



HENRIQUE DANTAS

É diretor, roteirista e diretor de arte. Entre os seus trabalhos estão o longa metragem, "Filhos de João, Admirável Mundo Novo Baiano, o curta doc "Ser Tão Cinzento", o curta ficção "A Bicicleta do Vovô", o longa

documentário, "Sinais de Cinza, A Peleja de Olney Contra o Dragão da Maldade", o longa documentário "A Noite Escura da Alma" e o mais recente, "Dorivando Saravá, O Preto que Virou Mar", além da série de Ficção, "A Bicicleta do Vovô".

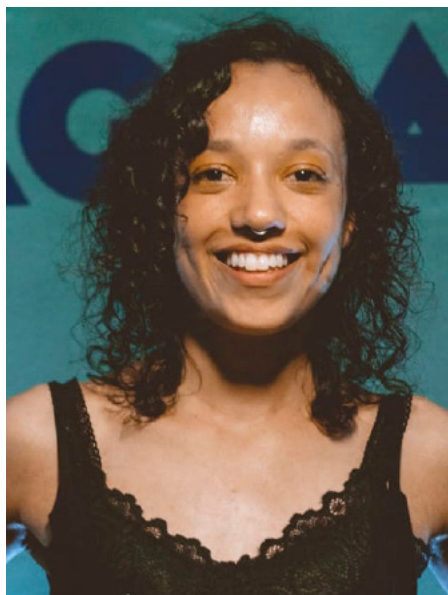


NORLAN SILVA

44 anos, é professor, diretor e produtor de cinema e audiovisual soteropolitano, com 25 anos de experiência à frente da Prisma Vídeo, produtora e distribuidora de conteúdos e propriedades intelectuais para multiplataformas com atuação em Salvador, Brasília,

São Paulo e Rio de Janeiro. Foi produtor executivo do documentário "Zirig Dum Brasília" (2014), vencedor do Festival de Brasília. Dirigiu os documentários "Na Trilha de Lampião" (2009), "Cabeça de Lampião" (2010), "Síndrome de Clown" (2018), co-produção com Canal Futura e vencedor do Chamado Público de Documentários pela Fundação Roberto Marinho. Produziu as séries documentais "Palhaças do Mundo" (2016) e "Filhos da Terra" (2019), finalista do Prêmio Rodrigo de Melo Franco, do IPHAN. Foi presidente da Associação dos Documentaristas e Curta-Metragistas - ABD-DF (2014-2015). Foi secretário executivo e vice-presidente do Congresso Brasileiro de Cinema-CBC (2014-2017). Atualmente, faz parte da diretoria colegiada da Associação dos Produtores e Cineasta da Bahia-APC (2021-2023), finalizando o documentário "Minha Mãe é Palhaça" e também co-realizando a série documental de animação "Tamoyos: a história dos brasileiros".

COMPETITIVA NACIONAL **JÚRI BRADA DE DIREÇÃO DE ARTE**



LARISSA NEPOMUCENO

É Pesquisadora Cinematográfica, Roteirista, Documentarista e Diretora de Arte. Membro da APAN e da BRADA, formada em Cinema pelo Centro Europeu, em Artes

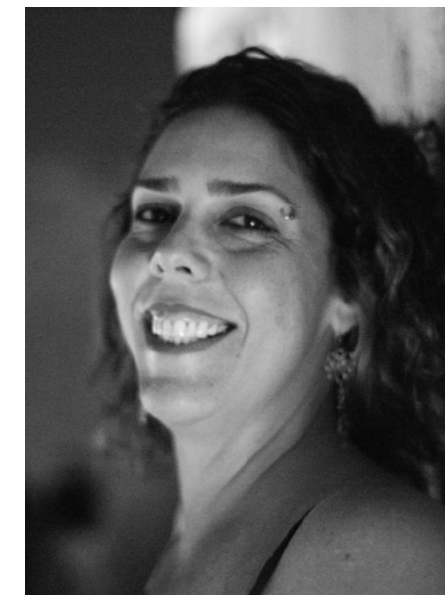
Visuais pela UFPR e Mestre em educação pela mesma universidade. Tem interesse em pautas identitárias e direitos humanos. Dirigiu os premiados “Megg - A Margem que Migra para o Centro”(2018) (recebeu 8 prêmios e 3 menções honrosas), e “Seremos Ouvidas” (2019) (recebeu 7 prêmios em 6 menções honrosas, incluindo o 10+ filmes brasileiros favoritos do público no 32º Curta Kinoforum). Está desenvolvendo uma série documental sobre feminismo surdo e trabalhando na pré-produção de seu novo filme, sobre mulheres negras no mercado de trabalho. Além de dirigir e roteirizar, tem também experiência no departamento de arte, assistência de direção e montagem.



SÉPHORA SILVA

Arquiteta e urbanista pela UFPE desde 1991. Fez Formação e Capacitação Audiovisual pela Universidade de Guadalajara/México (1996) e pós-

graduação em Arquitetura e Light Design (2016). É cineasta desde 1994. Dirigiu e roteirizou os curtas “Siheem” e “A Felicidade Não É Deste Mundo”. Assina a direção de arte dos longas “Amores de Chumbo”, de Tuca Siqueira, “Recife Assombrado” (Adriano Portela) e da série de TV “Suplicium” (Andre Pinto/Henrique Spencer), além de vários curtas-metragens. Também faz cenografia e figurinos para teatro, expografia, light design. Ganhou prêmios de direção de arte com o longa “Amores de Chumbo”, com os curtasmétragens “Maria e “A felicidade não é deste mundo” e como figurinista com o curta “Edney”.



CAROL TANAJURA

É Diretora de Arte e Cenógrafa. Graduada em Arquitetura pela Ufba com especialização em Direção de Arte para Cinema e TV Universidade Estácio de Sá (RJ). Como Diretora de Arte realizou diversos projetos como os longas: Pinta (2013),

Comeback (2016), A Finada Mãe da Madame (2016), Sem Descanso (2019), A Cidade do Futuro (2016), Guerra de Algodão (2018) e Longe do Paraíso (2019). Em 2018 começa a investir em seu Projeto de Formação, a Oficina Contínua de Direção de Arte, no intuito de formar mão-de-obra para o mercado de trabalho e fortalecer a importância da Direção de Arte no Audiovisual. Em 2020 realizou 2 edições virtuais e no início de 2021 uma versão mais robusta envolvendo cerca de 20 profissionais. Com a pandemia e a necessidade do Isolamento Social, se aproxima do universo das redes sociais. Reconfigurou o espaço Tanah para ele ganhar força virtualmente, realizando cursos, debates e outras atividades culturais.

ONLINE **4/12** 00:00 ÀS 23:59

PRESENCIAL **3/12** | **19:40**

PRESENCIAL **7/12** | **14:45**

MADIANO MARCHETI

MADALENA

MT/RJ, FICÇÃO, 85', 2021, COR

Entre as vidas de Luziane, Cristiano e Bianca há pouca coisa em comum além do fato de viverem em uma pequena cidade cercada por plantações de soja no Centro-Oeste do Brasil. Embora não se conheçam, os três são afetados pelo desaparecimento de Madalena. Em partes diferentes da cidade, cada um deles encontra seu modo de responder a essa ausência.

Madiano Marcheti: Nasceu e foi criado em Mato Grosso, região amazônica do Brasil. Madalena, seu primeiro longa-metragem, teve sua estreia mundial no Festival Internacional de Rotterdam (IFFR), na Tiger Competition. Atualmente, ele desenvolve seu próximo filme,

Mãe do Ouro, e roteiriza os longas em desenvolvimento Imagens do Calabouço (dir.Carolina Aleixo) e Chana com Chana (dir. Lia Kulakauskas). Dirigiu o curta-metragem O Lugar Mais Frio do Rio, premiado no VII Festival Janela Internacional de Cinema de Recife

e integrante de vários festivais, incluindo o Cinélatino, 27èmes Rencontres de Toulouse.

Também dirigiu os curtas Essa barra que é gostar de você, Travessias e Vácuo, que circularam por vários festivais brasileiros.



ONLINE **6/12** 00:00 ÀS 23:59

PRESENCIAL **5/12** | **20:20**

PRESENCIAL **7/12** | **13:20**

THAIS FUJINAGA

A FELICIDADE DAS COISAS

SP, FICÇÃO, 87', 2021, COR

Paula, 40 anos, está esperando o terceiro filho, enquanto passa o tempo entre uma praia feia e uma recém-adquirida e modesta casa de veraneio, no litoral paulista, onde pretende construir uma piscina para os filhos. Quando seus planos se desfazem por conta de problemas financeiros, ela se torna cada vez mais sufocada pelo peso das responsabilidades. Deixada sozinha pelo marido e lidando com as constantes demandas do filho adolescente, que está conhecendo um novo mundo, Paula precisa confrontar suas próprias expectativas e frustrações, o que nos revela uma associação profunda entre amor e perda.



Thais Fujinaga: Nasceu em São Paulo em 1982. Realizou curtas-metragens exibidos e premiados em festivais ao redor do mundo, como L (2011), que recebeu uma menção especial no Festival de Berlim. Também escreveu o roteiro do filme A Cidade Onde Envelheço (2016), de Marília Rocha, e das séries Terrores Urbanos e Onisciente. A Felicidade das Coisas é sua estreia na direção de longas-metragens.

ONLINE **6/12** 00:00 ÀS 23:59

PRESENCIAL **5/12** | **17:30**

PRESENCIAL **6/12** | **15:20**

BRUNO GULARTE BARRETO

5 CASAS

RS, DOCUMENTÁRIO, 85', 2020, COR

Em uma cidadezinha no extremo sul do Brasil há 5 CASAS e 5 histórias que se confundem em uma mesma. Uma velha professora lutando para manter sua casa e seus 36 gatos, um jovem que sofre agressões por ser gay, uma freira sendo transferida da escola que regeu com punho de ferro por décadas, um velho capataz numa fazenda mal assombrada e um menino cujos pais morreram quando ainda era criança e que é hoje o diretor que volta para buscar as suas memórias de infância e reencontrar essas pessoas.

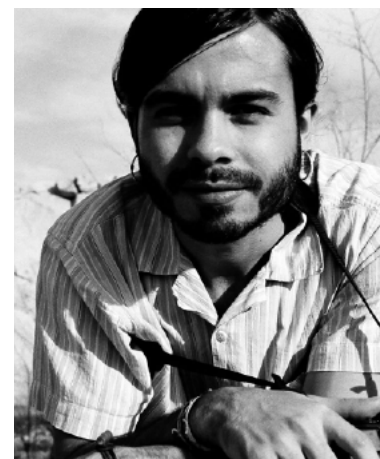


Bruno Gularte Barreto: É um artista visual e cineasta brasileiro cuja obra transita entre a fotografia, o cinema, o vídeo e a performance, passando pela instalação, teatro e escultura. Suas áreas de interesse são a memória, o corpo, as ruínas, o contato com o outro, o inacabamento, a resiliência, a opacidade e o vazio.



Fábio Nascimento: É cineasta e fotógrafo, trabalhou para National Geographic, Greenpeace, Médicos sem Fronteiras, New York Times, entre outros, produzindo histórias na intersecção entre pessoas, natureza e ciência. Brasileiro, onde estudou jornalismo na UFJF, e posteriormente Teoria do Cinema na Sorbonne Nouvelle e fez mestrado em Cinema Documentário na Paris VIII, na França. Além de dirigir documentários, é

também fotógrafo e editor, tem formação em música e, como resultado, compõe as trilhas sonoras de muitos dos seus filmes. Nos últimos anos dividiu seu tempo entre projetos desde as florestas tropicais até os pólos, trabalhando em todos os continentes e embarcado em navios através do globo.



ONLINE **7/12** 00:00 ÀS 23:59

PRESENCIAL **6/12 | 20:40**

PRESENCIAL **8/12 | 15:30**

FÁBIO NASCIMENTO
E INGRID FADNES

MATA

DOCUMENTÁRIO
RJ/ BRASIL, NORUEGA
80MIN, 2021, COR

Diante do avanço das plantações de eucalipto, um agricultor e uma comunidade indígena se posicionam como resistência e revelam o impacto da monocultura no meio ambiente, em contraste aos modos de vida tradicionais. O inimigo também pode ser verde.



Ingrid Fadnes: (Oslo, 1983), é jornalista e pesquisadora. Durante mais de uma década trabalhou entre a América Central e o Brasil, com temáticas ligadas aos movimentos camponês e indígena. Realizadora de rádio - documentários. MATA é seu primeiro filme.



ONLINE **2/12** 00:00 ÀS 23:59

PRESENCIAL **1/12** | **20:00**

PRESENCIAL **2/12** | **13:45**

ERYK ROCHA

EDNA

SP, DOCUMENTÁRIO,
64MIN, 2021, P&B

Vivendo à beira da rodovia Transbrasiliana, na Amazônia brasileira, Edna é testemunha de uma terra em ruínas construída sobre massacres. Criada apenas pela mãe, ela vivencia em seu corpo e nos de seus descendentes as marcas de uma guerra que, segundo ela, nunca acabou. Por meio de seus relatos e escritos, o filme constrói uma narrativa híbrida que se move entre a realidade e o imaginário. Tudo é tecido a partir da memória de Edna e seu diário intitulado “História da Minha Vida”.



Eryk Rocha: Cineasta nascido no Brasil em 1978, formou-se em 2002 na escola de cinema de Los Baños, Cuba, onde dirigiu seu primeiro longa: Rocha Que Voa. O filme foi selecionado em Veneza, Rotterdam e outros festivais, ganhando o prêmio de Melhor Filme no Brasil, Argentina e em Cuba. Os próximos trabalhos também coletaram presença

prestigiosa em eventos nacionais e internacionais tais como Cannes, Sundance, Nova Iorque, Montevideu, Guadalajara, Buenos Aires, Marseille e Amsterdam. Cinema Novo (2016), seu sétimo longa, recebeu o L'Oeil d'Or de Melhor Documentário no Festival de Cannes. Em 2019, Eryk, a ficção Breve Miragem De Sol, coprodução entre Brasil, França e Argentina, o filme estreou no BFI London e atualmente se encontra na plataforma de streaming Globoplay. O filme ganhou os prêmios de Melhor Ator, Melhor Edição e Melhor Fotografia no Festival do Rio (2019) e o Prêmio Silvestre para Melhor Longa Metragem no Festival Indie Lisboa (2020). Alguns de seus trabalhos foram adquiridos pelo MoMA e foram integrados à coleção permanente do museu.

ONLINE **5/12** 00:00 ÀS 23:59

PRESENCIAL **4/12** | **20:15**

PRESENCIAL **5/12** | **15:10**

BERNARD LESSA

A MATÉRIA NOTURNA

RJ, FICÇÃO, 89MIN, 2021, COR

Jaiane tenta encontrar um sentido em seu trabalho e nas relações familiares. Aíssa, um marinheiro mercante, é obrigado a permanecer alguns dias atracado em Vitória, onde chega pela primeira vez após seu navio apresentar uma pane elétrica. O encontro de ambos será uma oportunidade para construir algo sólido ou aprofundar suas tristezas.



Bernard Lessa: É produtor e realizador de cinema com base em Vitória, ES. Sócio fundador da Rede Filmes, realizou os curtas-metragens Tejo Mar (2013); Sopro, Uivo e Assobio (2015) e A Casa Térrea (2017), exibidos nos mais importantes festivais brasileiros. A Mulher e o rio (2019), seu primeiro longa-metragem, estreou no 52o Festival de Brasília. A Matéria Noturna, seu segundo longa, foi premiado como Melhor Filme na Mostra Futuro Brasil (para filmes em finalização), do 52o Festival de Brasília, e teve sua estreia em outubro de 2021 no Olhar de Cinema de Curitiba, onde foi recebeu Menção Honrosa na categoria Melhor Filme Brasileiro em Competição. O Deserto de Akin, seu próximo filme, encontra-se em pré-produção.

ONLINE **5/12** 00:00 ÀS 23:59

PRESENCIAL **4/12** | **17:00**

PRESENCIAL **6/12** | **20:30**

MARCOS PIMENTEL

OS OSSOS DA SAUDADE

MG, DOCUMENTÁRIO,
107MIN, 2021, COR

Um filme sobre a ausência, narrado a partir das vivências de pessoas que experimentam sentimentos de falta e distância, espalhados por Brasil, Portugal, Angola, Moçambique e Cabo Verde. O corpo, a paisagem, a memória e o tempo. Histórias e lugares construídos com recordação, esquecimento e invenção. Uma viagem pelos territórios da memória, da representação e do pertencimento.



Marcos Pimentel:

(Juiz de Fora, 1977)
Documentarista formado pela Escuela Internacional de Cine y Televisión de San Antonio de los Baños (EICTV – Cuba) e especializado em Cinema Documentário pela Filmakademie Baden-Württemberg, na Alemanha. Também é graduado, no Brasil,

em Comunicação Social (UFJF) e Psicologia (CES-JF). Diretor e roteirista de documentários que ganharam 92 prêmios por festivais nacionais e internacionais e foram exibidos em mais de 700 festivais em todas as partes do mundo, como os longas Fé e fúria (2019), A parte do mundo que me pertence (2013) e Sopro (2013) e os curtas Sanã (2013), A poeira e o vento (2011), Taba (2010), Pólis (2009), A arquitetura do corpo (2008) e O maior espetáculo da Terra (2005). Vive e trabalha em Belo Horizonte. “Os ossos da saudade” é seu 4º filme de longa-metragem.

ONLINE **3/12** 00:00 ÀS 23:59

PRESENCIAL **2/12** | **20:00**

PRESENCIAL **3/12** | **14:00**

PEDRO PERAZZO
E RODRIGO LUNA

RECEBA!

BA, FICÇÃO, 84MIN, 2021

Uma bolsa recheada com um conteúdo tão valioso quanto ilegal é roubada. A caçada à procura da bolsa – e da pequena fortuna contida nela – envolve uma ex atriz pornô endividada, um policial corrupto com medo de sangue, sua parceira que está parando de fumar, o perigoso chefe do crime local, além de um rapaz que, no lugar errado e na hora errada, acaba no olho do furacão.



Pedro Perazzo e Rodrigo Luna:

Co-dirigiram o curta “Menino da Gamboa”, selecionado para mais de 30 festivais pelo mundo, entre os quais os festivais de Havana, Rio, Toronto (TIFF Kids), Valência, entre outros. Pedro Perazzo é roteirista e diretor. “Receba!” é seu segundo roteiro de longa de ficção produzido, o primeiro que dirige. Antes, escreveu o filme

“Homem Livre” (2017) e as séries Irmãos Freitas, Jungle Pilot e Impuros. Atualmente, desenvolve longas e séries inéditas de ficção para a Netflix e Paramount+. Já Luna, diretor de cinema e TV, estreia em longas de ficção com “Receba!”, mas tem em seu currículo o longa documentário “Ridículos” (2016), melhor filme no Festival Guarnicê 2017. Seu curta-metragem

“Jessy” (2013) foi selecionado para mais de 50 festivais pelo mundo, entre eles IndieLisboa e DocumentaMadrid, e foi premiado como melhor curta do Festival do Rio 2013. Ainda, escreveu e dirigiu o curta “Arremate”, selecionado para o Festival de Gramado 2012.



ONLINE **6/12** 00:00 ÀS 23:59

PRESENCIAL **5/12** | **20:20**

PRESENCIAL **7/12** | **13:20**

CARLOS SEGUNDO

SIDERAL

RN, FICÇÃO, 15', 2021, P&B

Na Base Aérea de Natal, o Brasil se prepara para lançar o primeiro foguete tripulado para o espaço. Este dia histórico afeta a vida de Marcela, Marcos e seus dois filhos. Ela é faxineira e ele, mecânico, mas ela sonha com outros horizontes...

Carlos Segundo: Indicado à Palma de Ouro no Festival de Cannes com o curta Sideral (2021), Carlos Segundo é diretor, fotógrafo, roteirista e montador. Suas outras obras mais



recentes são: o curta De Vez Em Quando Eu Ardo (2020) e o longa Fendas (2019), ambos com estreia no FID Marseille; e os curtas Subcutâneo (2018) e Ainda Sangro Por Dentro (2016), ambos com estreia no Clermont-Ferrand Film Festival. Docente do curso de Audiovisual no Departamento de Comunicação Social

da UFRN [Universidade Federal do Rio Grande do Norte]. Coordenador do curso de Comunicação Social Audiovisual entre 2019 e 2021. Doutor em Multimeios pela Unicamp (2016). Mestre em Psicanálise e Cinema pela Universidade Federal de Uberlândia (2011), pós-graduado em Filosofia da Arte pelo IFITEG/UEG (2008). Coordenador e curador de festivais, mostras e oficinas de formação. Sócio diretor da produtora "O sopro do tempo".



ONLINE **7/12** 00:00 ÀS 23:59

PRESENCIAL **6/12** | **20:40**

PRESENCIAL **8/12** | **15:30**

JASMIN TENUCCI

CÉU DE AGOSTO

SP, FICÇÃO, 16MIN, 2021, COR

Enquanto a Amazônia queima pelo décimo sétimo dia, uma enfermeira em São Paulo se vê atraída por uma igreja neopentecostal.

Jasmin Tenucci: É uma cineasta brasileira que escreveu, dirigiu ou produziu filmes no Brasil, Islândia, Paquistão e Estados Unidos. Seu curta-metragem mais recente, Céu de Agosto (2021), é uma Seleção Oficial de Curtas-Metragens de Cannes 2021. Anteriormente, ela co-produziu e dirigiu associadamente o curta Darling (2019) que ganhou o prêmio de Melhor Curta no Festival de Veneza 2019. Além disso, dirigiu quatro episódios da série brasileira Shop Tudo (Glaze Entretenimento / Fall 2021). Ela co-desenvolveu e escreveu a aclamada série As five (2020) da Globo e criou e atuou como showrunner na comédia dramática do GNT Tempero Secreto (2016). Atualmente, ela está escrevendo uma série da Netflix a ser anunciada em breve, com estreia em janeiro de 2022. Jasmin é bacharel em cinema pela Universidade de São Paulo e mestre em redação e direção pela Columbia University Film School. Ainda na Columbia deu aulas de direção para alunos de graduação e foi uma das fundadoras de um coletivo com cineastas de todo o mundo com os quais trabalha até hoje. Atualmente, Jasmin desenvolve dois longas-metragens: Céu de Agosto, baseado em seu curta de mesmo nome; e A Menor Baleia do Mundo, que ganhou o prêmio de desenvolvimento Alfred P. Sloan 2017.

ONLINE **2/12** 00:00 ÀS 23:59

PRESENCIAL **1/12** | **20:00**

PRESENCIAL **2/12** | **13:45**

JÚLIA FÁVERO E
VICTORIA NEGREIROS

COMO RESPIRAR FORA D'ÁGUA

SP, FICÇÃO, 16MIN, 2021, COR

Na volta de um dos seus treinos de natação, Janaína é enquadrada por policiais. Já em casa e livre de perigo, ela enfrenta a relação com seu pai Júlio, também policial militar, com outros olhos.



Júlia Fávero: É formada em audiovisual pela ECA-USP. Foi assistente de montagem da segunda temporada da série infanto-juvenil "Show da História" em exibição no Canal Futura, roteirista e diretora do curta-metragem "Embaixo do Asfalto Correm Meus Rios" exibido em 2018 no 29 Festival Internacional Kinoforum, e co-roteirista e co-diretora do curta-metragem "Como Respirar Fora D'água" de 2021.



Victoria Negreiros: É natural de Salvador (BA) e se formou em Audiovisual na ECA-USP. Durante os anos de 2018 e 2019, atuou no departamento de comunicação do MASP, com realização audiovisual. Participou da edição 2020 do Laboratório Negras Narrativas, da FLUP + Rede Globo. É assistente de roteiro em uma série para a Netflix. Codirigiu o curta-metragem 'Como respirar fora d'água'.

ONLINE **6/12** 00:00 ÀS 23:59

PRESENCIAL **5/12** | **20:20**

PRESENCIAL **7/12** | **13:20**

DIEGO BAUER

TERRA NOVA

AM, FICÇÃO, 22MIN, 2021, COR

Manaus, abril de 2020. Karoline é uma atriz de teatro que decide ir a uma agência da Caixa solicitar o seu auxílio emergencial. Ela é acompanhada da irmã que vai tentar reaver o seu emprego.



Diego Bauer: É diretor, ator, roteirista, curador e produtor cultural. É co-diretor, co-roteirista e protagonista do curta Obeso Mórvido, integrante da 22ª Mostra de Cinema de Tiradentes, 10ª Semana de Cinema, e vencedor

do prêmio de Melhor Ator do Maranhão Na Tela 2018. Fez parte do elenco da minissérie da TV Globo, Aruanas. É um dos diretores da série Boto – 13 episódios de 26 minutos – premiada no Prodav 08/2015. Dirigiu outros 2 curtas-metragens e um videoclipe. Foi 3º assistente de direção de A Febre, de Maya Da-rin.

É curador, produtor e apresentador do Festival Olhar do Norte. Atuou em 5 espetáculos de teatro, apresentando-se em Manaus, Itacoatiara, Belo Horizonte e Rio de Janeiro. É crítico de cinema do site Cine Set desde 2013.



ONLINE **5/12** 00:00 ÀS 23:59

PRESENCIAL **4/12** | **20:15**

PRESENCIAL **5/12** | **15:10**

CAIO SALES

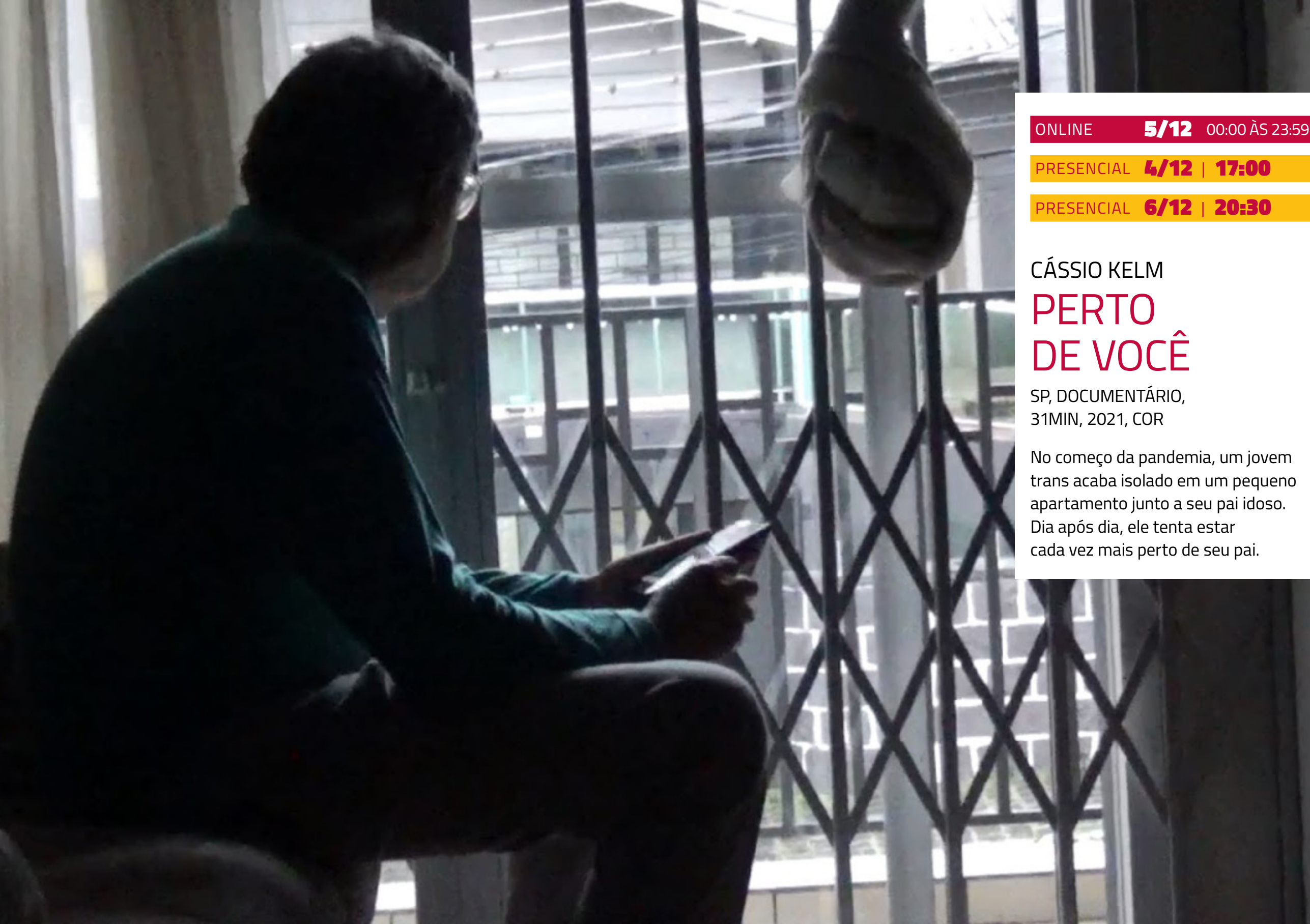
ANGUSTURA

PE, EXPERIMENTAL,
10MIN, 2021, COR

A peste e as bombas
inventaram mais uma distância
que não se mede no mapa.

Caio Sales: É cineasta e mestrando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFPE. Desde 2011, dedica-se a projetos que articulam educação e cinema como Escola Engenho, Oi Kabum!, Inventar com a Diferença, cineCabeça e Cartas ao Mundão. Entre suas produções autorais, estão "Os filmes que moram em mim" (2015) e o mais recente "#" (2020), atualmente em fase de distribuição e exibido em festivais como VI DOBRA - Festival Internacional de Cinema Experimental e 3º Experimental Film Guanajuato.





ONLINE **5/12** 00:00 ÀS 23:59

PRESENCIAL **4/12** | **17:00**

PRESENCIAL **6/12** | **20:30**

CÁSSIO KELM PERTO DE VOCÊ

SP, DOCUMENTÁRIO,
31MIN, 2021, COR

No começo da pandemia, um jovem trans acaba isolado em um pequeno apartamento junto a seu pai idoso. Dia após dia, ele tenta estar cada vez mais perto de seu pai.



Cássio Kelm: (Dê Kelm/Denise Kelm), estudou direção na EICTV, em Cuba. Dirigiu 14 curtas, que foram premiados e exibidos em diversos festivais. Soy (2017) ganhou o Prêmio Especial do Júri para documentários de estudantes do IDFA. Mães Do Derick (2020) é seu primeiro longa, exibido no Festival Internacional de Torino, na Itália. O filme recebeu Menção Especial no Festival Mix Brasil. É trans não-binário e administra a produtora Haver Filmes.

ONLINE **6/12** 00:00 ÀS 23:59

PRESENCIAL **5/12** | **17:30**

PRESENCIAL **6/12** | **15:20**

GUSTAVO DE ALMEIDA
E VÍTOR TEIXEIRA

1325 QUILÔMETROS 227 DIAS

RJ, ANIMAÇÃO, 5MIN, 2021, COR

Vítor e Gustavo decidiram em janeiro de 2020 manter um relacionamento à distância, com a ideia de se reencontrar de alguns em alguns meses. Risos. Essa é a história de como os dois superaram a distância e o tempo através de muito amor e, principalmente, áudios de WhatsApp.



Gustavo de Almeida e Vítor Teixeira:

São diretores e produtores. Juntos com Liara Belmira dirigiram o videoclipe Café Forte (2017), de Gragoatã. Gustavo trabalhou na produção dos curtas A Casa de Ana (2017), Carne de Porco (2018) e Minha Amada Virginia (2020), e roteirizou o curta 179X, selecionado para os laboratórios dos festivais Visões Periféricas e Metrô. Vítor dirigiu o curta metragem Flag (2017) e o videoclipe Bloco da Alegria (2019), de Gragoatã, e é roteirista do projeto de série Seabra, selecionado para o edital Usina do Drama e semifinalista do Festival ROTA.

ONLINE **3/12** 00:00 ÀS 23:59

PRESENCIAL **2/12 | 20:00**

PRESENCIAL **3/12 | 14:00**

CÁSSIO DOMINGOS **HAWALARI**

GO, FICÇÃO, 15MIN, 2021, COR

Final do século XIX. Hawalari, jovem indígena do povo Iny, que vive no Centro – Oeste do Brasil, depara-se com uma situação que lhe causa insegurança. Late on 19th century.

Cássio Domingos: Participou do curso “Formação Livre em Roteiro” na Academia Internacional de

Cinema (São Paulo/SP) e cursou como aluno especial a disciplina “Historiografia e Cinema: aportes teórico metodológicos” na PPGMPA – ECA – USP. Graduado e especialista em Direito. Autor do longa ficcional “Uma Boa Noite”, na qual o argumento original foi contemplado pelo Edital de Desenvolvimento de

Roteiro da Lei de Incentivo Goyazes, com nota máxima. Roteirizou e dirigiu o curta – metragem “Hawalari”, que chegou na etapa final de seleção (SHORTLIST) da 52ª Quinzena dos realizadores do Festival de Cannes 2020, que foi cancelada por causa da pandemia do Covid-19; e que fez sua estreia mundial no 32º Festival Internacional de Curtas Metragens de São Paulo – 2021, ganhando dois prêmios. Roteirizou e dirigiu, também, mais dois curtas – metragens, que foram selecionados em diversos festivais nacionais e internacionais.



ONLINE **6/12** 00:00 ÀS 23:59

PRESENCIAL **5/12** | **17:30**

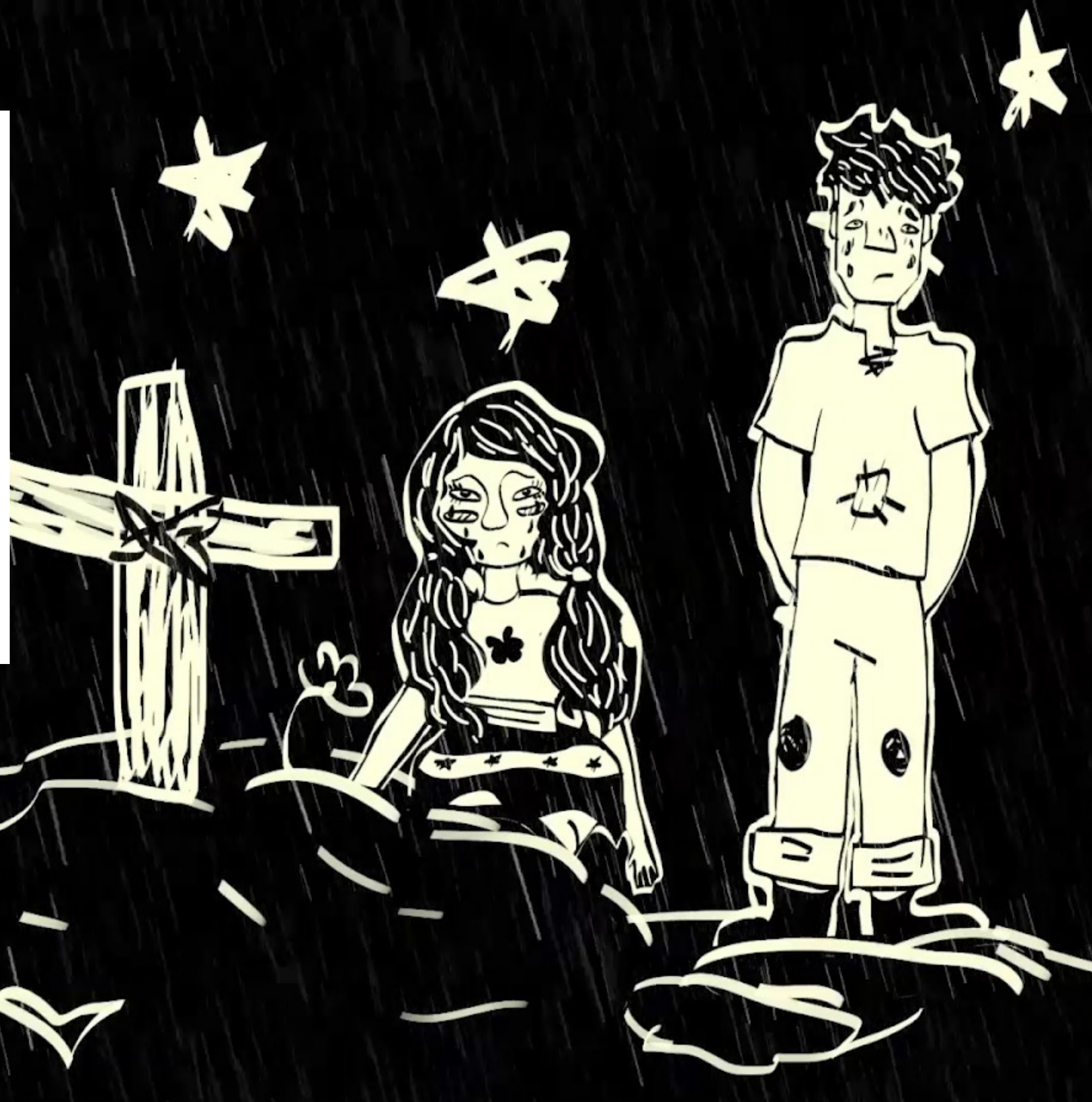
PRESENCIAL **6/12** | **15:20**

BIANCA RÊGO

MATANÇA POPULAR BRASILEIRA

SP, EXPERIMENTAL,
14MIN, 2020, COR

Uma colagem perturbadora
sobre o feminicídio no Brasil.



Bianca Rêgo: 26 anos, formada com honras no curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Anhembi Morumbi, cursou pós-graduação na Universidade de São Paulo. Seus sete curtas-metragens já foram exibidos em 100 festivais nacionais e internacionais, em plataformas de VOD como a Cardume e a Globoplay, e, somam 11 premiações e menções honrosas. Colaborou com a Revista Mundo Estranho (Ed. Abril), com a ONG Repórter Brasil (maior referência no combate ao trabalho escravo no Brasil), e com websites especializados em Cinema como o Allmanaque e o Cinerama. Atualmente é nômade digital, trabalhando com a Digidom.

ONLINE **4/12** 00:00 ÀS 23:59

PRESENCIAL **3/12** | **19:40**

PRESENCIAL **7/12** | **15:45**

DANDARA DE MORAIS

AS VEZES QUE NÃO ESTOU LÁ

PE, EXPERIMENTAL,
25MIN, 2020, COR

Rossana enxerga e vive o mundo através de um vidro borderline. Entre plié, delírios dançantes e duros golpes de realidade, ela busca seu lugar no mundo.

Dandara de Moraes: (Recife, 1990), multiartista. Diretora, roteirista e atriz protagonista dos curtas "Bup" (2018), premiado no 25º Festival de Vitória e no XI Janela Internacional de Cinema e "Às vezes que não que não estou lá" (2020), que teve sua estreia no River Film Festival (Itália). Atuou no longa "Ventos de Agosto" e foi premiada no Festival de Brasília como Melhor Atriz. Seus trabalhos confessionais investigam as relações da mulher negra com o mundo, explorando dança, escrita e música. Atualmente segue trabalhando como atriz, bailarina, cineasta, escritora,

montadora e roteirista nas mais variadas manifestações artísticas; escreve seu primeiro longa-metragem, o roadmovie "Uma Sequência de Muitas Ondas" e o musical "Coração de Nego".



ONLINE **3/12** 00:00 ÀS 23:59

PRESENCIAL **2/12** | **20:00**

PRESENCIAL **3/12** | **14:00**

LUCAS DE MELO SILVA

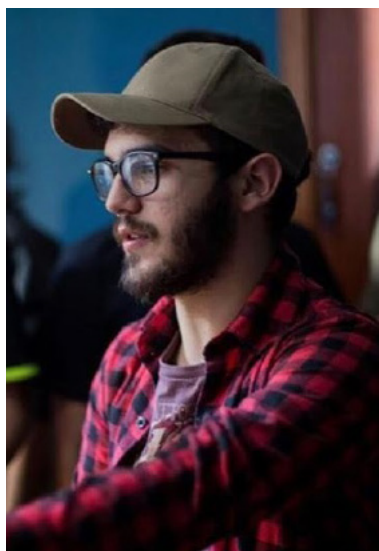
PRATA

RJ, HÍBRIDO, 21MIN, 2020,COR

Gustavo perde seu emprego por não acreditar na revelação da primeira imagem de um buraco negro e agora não sabe o que fazer.

Lucas de Melo Silva:

Lucas Melo é um jovem realizador da Baixada Fluminense, no estado do Rio de Janeiro. "Prata" seu primeiro projeto, estreou na mostra competitiva do Festival Curta Cinema 2020, vencendo o Grande prêmio nacional, sendo assim qualificado para pleitear uma indicação ao Oscar 2022.





ONLINE **2/12** 00:00 ÀS 23:59

PRESENCIAL **1/12 | 20:00**

PRESENCIAL **2/12 | 13:45**

BRUNNA LABOISSIÈRE E
BRUNA CARVALHO ALMEIDA
**EU ESPERO O
DIA DA NOSSA
INDEPENDÊNCIA**

SP, DOCUMENTÁRIO, 21MIN, 2021

Maio de 2019: duas brasileiras viajam para a Argélia durante o Harak – um movimento popular pró-democracia. No meio da multidão, elas conhecem uma jovem musicista. O mar que as separa também é capaz de uni-las.

Brunna Laboissière: É cineasta e artista visual. Seu primeiro longa-metragem, “Fabiana”, estreou no Festival de Rotterdam 2019, no Olhar de Cinema 2018, entre outros festivais, bem como em circuito comercial.



Bruna Carvalho Almeida: É diretora e montadora de filmes políticos e experimentais. Seu primeiro longa-metragem, “Os Jovens Baumann”, foi exibido no Festival de Brasília, 2018, no IndieLisboa, 2019, entre outros festivais, e em circuito comercial.

ONLINE **7/12** 00:00 ÀS 23:59

PRESENCIAL **6/12** | **20:40**

PRESENCIAL **8/12** | **15:30**

ADALBERTO OLIVEIRA

FRAGMENTOS DE GONDWANA

PE, DOCUMENTÁRIO,
18MIN, 2021, COR

O impacto do Óleo em Suape - PE,
e suas consequências até hoje.



Adalberto Oliveira: É graduado em Cinema e Pós graduado em Técnicas de Áudio, atua no audiovisual como

(direção, desenho sonoro, fotografia e montagem) desde 2009. Tem realizado vários trabalhos premiados, entre eles "Cero!" (PE, 2010), "Case" (PE, 2011), "Dique" (PE, 2012), este último, premiado nacionalmente, e "Setembros" (PE, 2013). Seus trabalhos mais recentes são a fotografia, montagem e desenho de som no documentário

experimental "Encantada" (PE, 2013), diretor de fotografia no curta "Tarja Preta" (PE, 2014), o documentário "Avenida Presidente Kennedy" (PE, 2014) onde assina direção, roteiro, fotografia e montagem, design de som na ficção "Os filmes que moram em mim" (PE, 2015), direção, fotografia, montagem e design de som no documentário "Milagres", vencedor do Prêmio Naíde Teodósio de Estudos de Gênero – ano VI, direção do curta metragem "Frequências" 2017 e do documentário Metroréquiem em 2020.



ONLINE **5/12** 00:00 ÀS 23:59

PRESENCIAL **4/12** | **20:15**

PRESENCIAL **5/12** | **15:10**

SAFIRA MOREIRA **ALÁGBEDÉ**

BA, DOCUMENTÁRIO,
12MIN, 2021, COR

O curta apresenta o caminho que Zé Diabo percorre no processo de feitura das ferramentas de orixá enquanto reocupa o seu arco recém reformado na Ladeira da Conceição da Praia. Permeado por relatos da história de José Adário e dos seus conhecimentos enquanto sacerdote religioso, o curta capta as imagens do seu cotidiano - do ferro velho à oficina - apreendendo detalhes que carregam os mistérios sobre o processo de transformar pedaços de ferro em objeto sagrados, revelados pelo fogo e por Ogum.



Safira Moreira: Nasceu no bairro do Engenho Velho da Federação, Salvador, em 1991. Há anos trabalha com imagens de pessoas negras, ao redor de uma política da memória. É diretora de fotografia, diretora e roteirista. Formou-se em cinema na Escola de Cinema Darcy Ribeiro. Roteirizou, dirigiu e montou seu primeiro curta-metragem "Travessia", premiado em diversos festivais nacionais e internacionais; distribuído pela Vitrine Filmes em 2018; e em 2019 filme de abertura do Festival Internacional de



Rotterdam. Dirigiu a fotografia do curta "Eu, minha mãe e Wallace" (Irmãos Carvalho) premiado como Melhor Filme pelo júri popular do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro e do longa-metragem "A Matéria Noturna" (Bernard Lessa), premiado como melhor filme na mostra Futuro Brasil no Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. Em 2019 roteirizou e dirigiu a série documental "Iyas

Idanas - Mulheres da Cozinha", em fase de montagem. Trabalha desde 2018 no longa-metragem CAIS, premiado no FUNDO AVON MULHERES DO AUDIOVISUAL e no RUMOS ITAÚ CULTURAL.

ONLINE **5/12** 00:00 ÀS 23:59

PRESENCIAL **4/12** | **17:00**

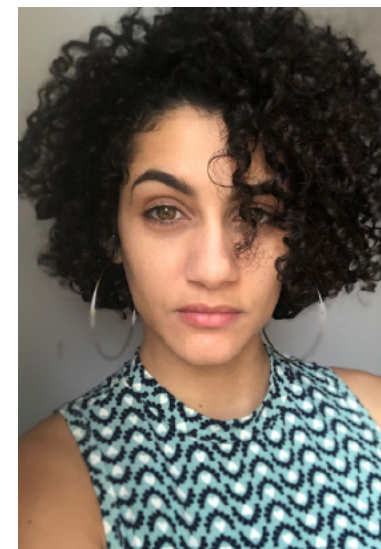
PRESENCIAL **6/12** | **20:30**

ALANA FALCÃO,
MELISSA FIGUEIREDO E
NEEMIAS SANTANA

ESTIO_RITO EM LAPSO

BA, EXPERIMENTAL,
18MIN, 2021, COR

O pensamento é cheio de
esquecimentos. Aquilo que esperavam
não tinha vindo. O que era o futuro?
Estio_ uma dança-delírio em pergunta
ou resposta ao futuro.



Alana Falcão: É mãe e artista da dança, baseada em Salvador (BA). É professora de dança da rede municipal, co-diretora e dramaturgista do Nii Colaboratório. Atua como crítica de dança e editora de artes cênicas da Revista Barril de Crítica em Artes. Licenciada pela Escola de Dança da UFBA, recebeu o título de mestra com a dissertação “Ensaio para Desaparecer”.

Melissa Figueiredo: Artista da dança entre Salvador e Berlim, formada em dança pela FUNCEB e licenciada pela UFBA, atua como dançarina, professora, co-diretora e membra-fundadora do Nii/colaboratório, onde dirige projetos criativos e de pesquisa com ênfase em fisicalidade, visualidade e narrativas cinematográficas.

Neemias Santana: É artista da dança, baseado em Salvador (BA). Atua como coreógrafo, dançarino, professor, livre pesquisador e curador. É codiretor e membro fundador do Nii Colaboratorio, articulando projetos artísticos locais e internacionais. Desenvolve metodologias de treinamento e ensino da dança, e conduz processos investigativo-criativos baseados nas estéticas que constituem em sua linguagem coreográfica. É licenciado e pós-graduando pela Escola de Dança da UFBA.

ONLINE **4/12** 00:00 ÀS 23:59

PRESENCIAL **3/12** | **19:40**

PRESENCIAL **7/12** | **15:45**

SABRINA ANDRADE
**MEMÓRIAS
PERDIDAS**

BA, DOCUMENTÁRIO,
27MIN, 2021, COR

O documentário “Memórias Perdidas” é um filme-poema sobre as histórias e as memórias do território do Subúrbio Ferroviário de Salvador, narrados através do olhar afetuoso de José Eduardo.



Sabrina Andrade:
É Bacharela em Artes pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). É realizadora audiovisual e atua na área de direção, roteiro e produção. Em 2018, escreveu, dirigiu e produziu seu primeiro curta-metragem, o documentário “Nkenda”, gravado durante residência artística no

Yoruba Institute for Art and Culture (Nigéria). Em 2019 coordenou a Mostra de Cinema Africano - Espelhos d'África. É produtora do projeto Incuba Filmes, plataforma online de estímulo ao setor audiovisual baiano. Em 2021, dirigiu o documentário Memórias Perdidas e a Websérie Musical FEAT_SSA.

ONLINE **5/12** 00:00 ÀS 23:59

PRESENCIAL **4/12** | **20:015**

PRESENCIAL **5/12** | **15:10**

LETÍCIA CRISTINA
E LUAN SANTOS

OS DIAS COM VOCÊ

BA, DOCUMENTÁRIO,
4MIN, 2021, COR

Em meio a uma pandemia, um casal se prepara para a inevitável despedida, e terão que conviver com a saudades um do outro.

Letícia Cristina: Diretora de fotografia, montadora e estudante de cinema e audiovisual da UFRB. Fez a direção de fotografia do curta "Sobrevivência" em 2019, e no mesmo ano fez a direção de fotografia do vídeo clipe da música "Sentimento Atemporal", de Gabriel Moreno e Thaely. Seu trabalho mais recente é o curta experimental "Os Dias Com Você", em que atuou na direção geral, assim como na direção de fotografia.

Luan Santos: Graduando em Cinema e Audiovisual pela UFRB em Cachoeira/BA, atua como diretor, roteirista, diretor de fotografia, montador e colorista em produções independentes. Integrante do PET-Cinema, grupo de pesquisa e extensão que se articula na interface de cinema e educação. Atuou como curador do VII e VIII CineVirada - Festival de Cinema Universitário da Bahia e da 2a e 3a Manduca - Mostra de Cinema Infanto-juvenil de Cachoeira em 2019 e 2021. Atuou na curadoria do V ROTA - Festival de Roteiro Audiovisual em 2021. Elaborou a proposta de curadoria da mostra "Narrativas-Encruzilhadas no Tempo Espiral" aprovada na convocatória "Telas Abertas" do aparelho cultural Vila das Artes em 2021. Dirigiu e montou as obras "Mil Vinny's - Suíte Cachoeirana" (2019), "Os Dias Com Você" (2021) e "Praia dos Tempos" (2021) que participaram de festivais e mostras de cinema.



COMPETITIVA BAIANA

COMPETITIVA BAIANA **JÚRI OFICIAL**



CAMILA VIEIRA

É jornalista, crítica e curadora de cinema. Doutora em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

(UFRJ). Escreve atualmente na revista eletrônica Multiplot. Faz parte da equipe de curadoria de curtas-metragens da Mostra de Cinema de Tiradentes, desde 2018, e da mostra contemporânea de curtas da CineOP, desde 2019. Integrou a equipe de programação da Semana de Cinema, antiga Semana dos Realizadores, em 2017, 2018 e 2020. Publicou recentemente o livro "Mulheres Atrás das Câmeras: as cineastas brasileiras de 1930 a 2018", pela editora Estação Liberdade (2019). É integrante da Associação Brasileira de Críticos de Cinema (Abraccine).



JO SERFATY

É diretora e roteirista. Mestre em cinema pela UFF (2019). Já dirigiu quatro curtas-metragens entre ficção e documentário. Em 2019 estreou seu

primeiro longa-metragem, "Um Filme de Verão", que participou de importantes festivais internacionais e recebeu o prêmio de Melhor Filme no Alternativa Festival de Cine Independiente de Barcelona(2020) e Transcinema, Peru(2020). Passou a integrar a Comissão de Seleção do Documentary Fund Winter Cycle de Sundance e também é tutora de projetos em desenvolvimento do DOC SP. Jo Serfaty também oferece aulas de direção de cinema e escreve projetos de séries e um novo filme de ficção.



PHELIPE CAETANO

É roteirista, diretor e editor audiovisual. Co-fundador do Macumba Lab, coletivo de realizadores negros do Sul do Brasil. Escreveu, dirigiu

e editou o curta "Duas Marias e Milá" (2020) e o webdoc "Família (Trans)dicional BR" (2020), além de ter sido assistente de direção de "Desvirtude" (2020) de Gaultier Lee, eleito melhor curta-metragem gaúcho no Festival de Cinema de Gramado. Integra a equipe de roteiristas da animação "O Pequeno Nico e as Perguntas Gigantes" (em pré-produção). É consultor de roteiro de uma série em desenvolvimento para streaming com direção de Vicente Amorim e também deu consultoria para a série "O Oráculo das Borboletas Amarelas" de Tatiana Naquete exibida na TV Brasil (2018).

COMPETITIVA BAIANA **JÚRI APC**



SOLANGE MORAES

Produtora, graduada em Cinema pela Universidade Federal da Bahia - UFBA. Sócia da Araçá Filmes, produtora com mais de 40 filmes, entre curtas, documentários e longas

metragem. Possui mais de 30 anos de experiência com cinema e audiovisual. Seu mais recente lançamento, o longa Longe de Paraíso (2020) dirigido por Orlando Senna, acaba de ganhar o prêmio de público como Melhor Filme no Festival de Brasília. Foi presidente da Associação Brasileira de Documentaristas - ABD Nacional, entidade que existe nos 27 territórios brasileiro, membro titular do Conselho Superior de Cinema, nos governos 2008/2012, do Conselho Nacional de Políticas Culturais - CNPC e do Conselho de Cinema da Secretaria do Audiovisual - SAV. Atualmente, finaliza um longa: A Pelé Morta, rodado no Brasil e na América Latina, previsto para 2022 e lança o Nina nós cinemas do Brasil.



DANIELE CANEDO

É mãe, capoeirista, produtora, gestora cultural e pesquisadora. É doutora em Cultura e Sociedade pela UFBA e em Mídia e Estudos da Comunicação pela Universidade Livre de Bruxelas, com pós-

doutorado em Comunicação e Economia (UFS) e em Administração (UFBA). É professora da UFRB, onde está na Coordenação de Cultura e Universidade da Proext. Também é pesquisadora e coordenadora do Observatório da Economia Criativa da Bahia. Atua como conselheira representante do audiovisual no Conselho Municipal de Política Cultural de Salvador e da Associação de Produtores e Cineastas da Bahia (APC).



PRISCILLA ANDREATTA

É doutora em Ciências Sociais pela UFBA, escritora, roteirista, pesquisadora e sócia da produtora Baião de Dois. Autora de argumentos e roteiros de micro séries exibidas pela TV, como

"Causos do Futebol" e "Caymmi 100 anos", do curta "Futebol Além dos Sentidos", do telefilme "Desatando Nós" e do "Novo Dentro Profundo", vencedor do Festival Arte como Respiro/Itaú Cultural 2020. Semifinalista do Cabíria Festival 2021 com o roteiro do piloto da série "Na Trilha do Samba", está trabalhando na pesquisa e roteiro do doc de longa-metragem "Roque Ferreira – O Samba é a Minha Oração", que será produzido em 2022.

COMPETITIVA BAIANA

JÚRI BRADA DE DIREÇÃO DE ARTE



**SILVIA
MACEDO**

É arquiteta com mestrado em teoria da arquitetura e urbanismo pela USP e trabalha desde 2004 no departamento de arte e produção audiovisual. Atualmente, ela está desenvolvendo seu projeto de doutorado na Universidade de

Reading - Inglaterra sobre o tema: direção de arte e identidade visual no cinema pernambucano. Como estudo de caso, a pesquisa compreenderá um conjunto de 5 filmes em que a direção de arte define uma estética cinematográfica distinta. O objetivo do projeto é sublinhar a importância do conceito de direção de arte e identidade visual e o papel do diretor de arte no cinema, mostrando o quão crucial são para a análise da estrutura da imagem cinematográfica. Silvia iniciou seu contato com o cinema como produtora de objetos no filme Cinema, Aspirinas e Urubus de Marcelo Gomes. Posteriormente, começou a trabalhar com produção e como direção de arte, ganhando um prêmio de melhor direção de arte no Festival de Cinema do Recife CINE-PE com o filme Rapsódia para um homem comum, de Camilo Cavalcante.



**TAINÁ
XAVIER**

É doutoranda em Cinema e Audiovisual no PPGCINE da Universidade Federal Fluminense. Possui graduação em Comunicação Social - Cinema pela Universidade Federal Fluminense (2004) e

mestrado em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2012). Atualmente é diretora financeira do FORCINE - Fórum Brasileiro de Ensino de Cinema e Audiovisual e professora do magistério superior da Escola Superior de Propaganda e Marketing - ESPM Rio. Criou o projeto de extensão Dar a Ver - Núcleo de estudo e formação em funções de apoio à direção de arte audiovisual na UNILA, onde foi professora efetiva de 2014 a 2021. Atua na área audiovisual desde 1996, assinou direção de arte e participou da produção de arte de diversas obras, entre programas de TV, filmes de curta e longa metragem e séries. É mãe.



**DÉBORA
PASCOTTO**

Formou-se em Cinema pela Universidade FAAP e estudou fotografia na Universidade de Arte e Design Emily Carr, em Vancouver. Desde 2011 atua na área e, a partir de

2014, passou a assinar a direção de arte de projetos de ficção, publicidade e videoclipes. A exemplo, destacam-se: o curta-metragem "The Cosmic Dope", selecionado para o Staff Pick do Vimeo (2016); "Jackie and the Beantcoinstalk", curta-metragem selecionado pelo SXSW (2017); o videoclipe "Nave", de Xênia França, que concorreu à Melhor Direção de Arte no Music Video Festival Awards 2019; o clipe "Vai Render", de Letrux, que venceu como Revelação no Music Video Festival Awards 2019, além de conquistar a categoria New Talent, no Festival Ciclope – América Latina 2020.

ONLINE **7/12** 00:00 ÀS 23:59

PRESENCIAL **6/12** | **17:25**

PRESENCIAL **7/12** | **15:30**

RODRIGO CARVALHO
E DENIERE ROCHA

QUAL A COR DO TREM?

DOCUMENTÁRIO,
85', 2020, COR

Filmado em oficinas de audiovisual, pintura, desenho e com estudantes da Escola Comunitária Ns de Escada, o documentário trata da substituição do trem do Subúrbio Ferroviário de Salvador para implementar um novo modal de transporte: o monotrilho. Moradores e líderes comunitários questionam a necessidade da obra, tendo em vista a remoção de casas, a mudança na paisagem natural e urbana e o preço excessivo da passagem deste novo projeto de mobilidade.



Rodrigo Carvalho: Artista interdisciplinar. Atuo em projetos de cinema, audiovisual, artes digitais e literatura contemporânea. Qual a cor do trem? (longa-metragem, Prêmio de Exibição Audiovisual FUNCEB/BA), Da janela vejo minha estola (curta-metragem, Festival Arte como Respiro - Itaú Cultural), Percursos da leitura na Bahia (websérie documental), textoágua (série poemas visuais), Rádio-Sarau Encantos da Serra (Prêmio Jorge Portugal das Artes FUNCEB/BA). Graduando do Bacharelado Interdisciplinar em Artes do IHAC/UFBA.



Deniere Rocha: Cineasta, roteirista, montadora e produtora. Integrou a equipe de audiovisual da Superintendência de Educação à Distância da UFBA, ocupando a função de edição de vídeo. Atualmente é editora de vídeo e som na TV Aratu e faz graduação na UFBA no curso Interdisciplinar Artes com ênfase em Cinema e Audiovisual. Produziu e montou seis curtas, dirigiu cinco e elaborou oito roteiros, os quais circularam em mostras, festivais e salas de arte em Salvador.

ONLINE **3/12** 00:00 ÀS 23:59

PRESENCIAL **2/12** | **17:50**

PRESENCIAL **7/12** | **20:30**

CLAUDIA CHÁVEZ ÀKÀRÀ NO FOGO DA INTOLERÂNCIA

DOCUMENTÁRIO, 71', 2020, COR

A partir da conflitante realidade do Acarajê, um dos pratos mais tradicionais da culinária popular afro-brasileira, que vem sofrendo uma série de adaptações regidas principalmente pelo credo religioso de quem o comercializa, percorremos caminhos diversos fazendo um apanhado dos casos de intolerância religiosa mais marcantes acontecidos nos últimos anos. Uma análise histórica desde a perspectiva de quem sofre este tipo de violência e a relação desta com o racismo estruturante.



Claudia Chávez: Licenciada em Jornalismo pela Universidade de Lima (PE), Claudia Chávez trabalha como diretora e roteirista na Apus Produtora de Conteúdo Audiovisual, empresa que montou em parceria com Marcelo Pinheiro e que conta com mais de quatorze anos de experiência no mercado audiovisual. Assina o roteiro e direção de trabalhos como: Brasileiros – Jovens

músicos do Neojibá; La Felicidad, entre outros. Como editora realizou a montagem do documentário Água de Meninos – A Feira do Cinema Novo coproduzido com a Obá Cacauê; da vídeo instalação Sérgio e Simone produzido em parceria com a artista visual Virginia de Medeiros; Festa de Iemanjá da cineasta baiana Fabíola Aquino, e vem trabalhando no documentário Diário da Primavera, contemplado pelo FSA da Ancine.



ONLINE **5/12** 00:00 ÀS 23:59

PRESENCIAL **4/12** | **17:40**

PRESENCIAL **5/12** | **13:20**

ANDREIA BEATRIZ,
HAMILTON BORGES
DOS SANTOS E
LUIS CARLOS DE ALENCAR

GENOCÍDIO E MOVIMENTOS

DOCUMENTÁRIO, 60', 2021, COR

A montagem de um solo performático, o estouro da revolta, o clamor coletivo das marchas. Arte, organização e raiva contra o genocídio do povo negro. Um manifesto audiovisual gravado entre 2008 e 2016, em Salvador e Rio de Janeiro.



Andreia Beatriz: É diretora estreante, Médica com atuação na Penitenciária Lemos Brito-BA, Docente do Curso de Medicina, Especialista em Medicina de Família e Comunidade, Mestra em Saúde Coletiva. Coordenadora da Organização Política Reaja ou Será Morta, Reaja ou Será Morto, que desde 2005 desenvolve práticas e ações de enfrentamento ao genocídio do povo negro nas ruas, favelas e no interior das prisões.

Hamilton Borges dos Santos: É diretor estreante, nasceu e se criou na Rua do Curuzu, Salvador (BA) e, hoje vive no Engenho Velho de Brotas. Afirma que seu conhecimento vem dos movimentos de luta preta e do convívio afetivo com as mulheres de sua família, especialmente sua avó paterna. Idealizou e integra a organização política “Reaja ou será morta, Reaja ou será morto” e atua na Escola Winnie Mandela. Coordena o Projeto Cultura Intramuros na Penitenciária Lemos Brito.

Luis Carlos de Alencar: É sócio da produtora Couro de Rato. Direção do curta Homens Invisíveis, do longa Contagem Regressiva, dirigiu o doc Bombadeira, prêmio RedeTrans - 10 anos de Bombadeira, pela contribuição da obra para a comunidade transexual. Diretor, com Vladimir Seixas, da série Corpos Periféricos (6 episódios), exibida pela ESPN. Pós-Graduado em Cinema e Audiovisual no M_EIA, Instituto de Arte de Cabo Verde; Pós-graduado em Comunicação e Imagem na PUC-Rio; Graduado em Direito pela UFBA.

ONLINE **4/12** 00:00 ÀS 23:59

PRESENCIAL **3/12** | **20:15**

PRESENCIAL **4/12** | **15:40**

ISAAC DONATO

AÇUCENA

DOCUMENTÁRIO, 71', 2021, COR

Todo ano, uma mulher de 67 anos comemora seu aniversário de 7 anos.

Isaac Donato: É roteirista e diretor. Seus curtas-metragens passaram por festivais internacionais e nacionais, como Mostra de Tiradentes, Festival de Gramado e Festival Guarnicê. “Açucena” (2021), seu primeiro longa-metragem, estreou na 24ª Mostra de Cinema de Tiradentes, onde ganhou o prêmio de Melhor Filme da Mostra Aurora. No XII Cinefantasy - Festival Internacional de Cinema Fantástico, também foi premiado como Melhor Longa Documental. Atualmente, desenvolve o longa de ficção “O Sino”, com aporte financeiro do FSA/Ancine, e selecionado na 7ª e 12ª edições do Brasil CineMundi - Internacional Coproduccion Meeting.



ONLINE **6/12** 00:00 ÀS 23:59

PRESENCIAL **5/12** | **18:00**

PRESENCIAL **6/12** | **13:20**

LETÍCIA SIMÕES

NÓS

DOCUMENTÁRIO, 84', 2021, COR

Seis artistas compartilharam suas experiências em relação aos lugares onde nasceram: seja por homofobia, machismo, cultura do estupro ou o predomínio de uma ideologia de extrema-direita, os seis personagens de KNOTS abandonaram o lugar onde nasceram para ir em busca de suas identidades. No caminho, refletem sobre a idéia de pertencimento e o sentido da criação artística



Letícia Simões: Nasceu em Salvador, em 1988. É formada em Comunicação na PUC-Rio e estudou Roteiro e Documentário na London Academy of Film, Media and TV. Tem mestrado em Cine-Ensayo pela EICTV em Cuba e em Estudos Contemporâneos das Artes na Universidade Federal Fluminense. Como diretora e roteirista, assina a trilogia de longas metragens sobre literatura brasileira “Bruta aventura em versos”, “Tudo vai ficar da cor que você quiser” e “O chalé é uma ilha batida de vento e de chuva”; e o documentário autobiográfico “Casa”.



ONLINE **7/12** 00:00 ÀS 23:59

PRESENCIAL **6/12** | **17:25**

PRESENCIAL **7/12** | **15:30**

THIAGO ALMASY **VIA LÁCTEA**

FICÇÃO, 27', 2021, COR

Infiltrados em Salvador, um grupo de alienígenas tem seu plano de dominação planetária interrompido pela chegada do covid-19.

Thiago Almasi: É um ator, roteirista, diretor e produtor baiano. Ganhou notoriedade pelo trabalho na websérie “Na Rédea Curta” — que lhe rendeu, em 2019, uma indicação como melhor diretor de comédia no Rio Webfest. Também atuou no filme “Eu, Empresa” e na websérie “Balada”, além de ter assinado roteiros para o sitcom “Tô de Graça” e para o reality “LOL: Se Rir, Já Era!”



ONLINE **4/12** 00:00 ÀS 23:59

PRESENCIAL **3/12** | **17:40**

PRESENCIAL **4/12** | **13:50**

WAYNER TRISTÃO
REDUNDÂNCIA

ANIMAÇÃO, 4', 2020, COR

As voltas que a vida dá.

Wayner Tristão: Doutorado em Artes Visuais UFRJ. Mestrado em Artes visuais UNAM. Especialização em Arte latino americana UNC. Graduação Cinema de Animação UFMG. Atualmente é professor de Vídeo, computação gráfica na UFSB. Tendo participado de várias 3xposicoea e festivais de Arte e cinema.





ONLINE **5/12** 00:00 ÀS 23:59

PRESENCIAL **4/12** | **17:40**

PRESENCIAL **5/12** | **13:20**

JAMILE CAZUMBÁ
**UM TRANSE
DE DEZ
MILÉSIMOS
DE SEGUNDOS**

EXPERIMENTAL, 8', 2021, COR

"Um transe de dez milésimos de segundos" é um ritual-recital-performático sobre as camadas de memória e os diversos lugares da intuição que atuam sobre um corpo entre os pontos de fuga (portanto a possibilidade de existir) traçados no orí e na encruzilhada: a invocação de memória, o transe.



Jamile Cazumbá: Transita por diversos campos das artes, como cênicas, curadoria, produção e cinema. Atualmente dedica-se principalmente ao ritual-recital-performático a partir das artes visuais, performance e literatura, pesquisando memórias ancoradas nos corpos de mulheres negras.

ONLINE **4/12** 00:00 ÀS 23:59

PRESENCIAL **3/12** | **20:15**

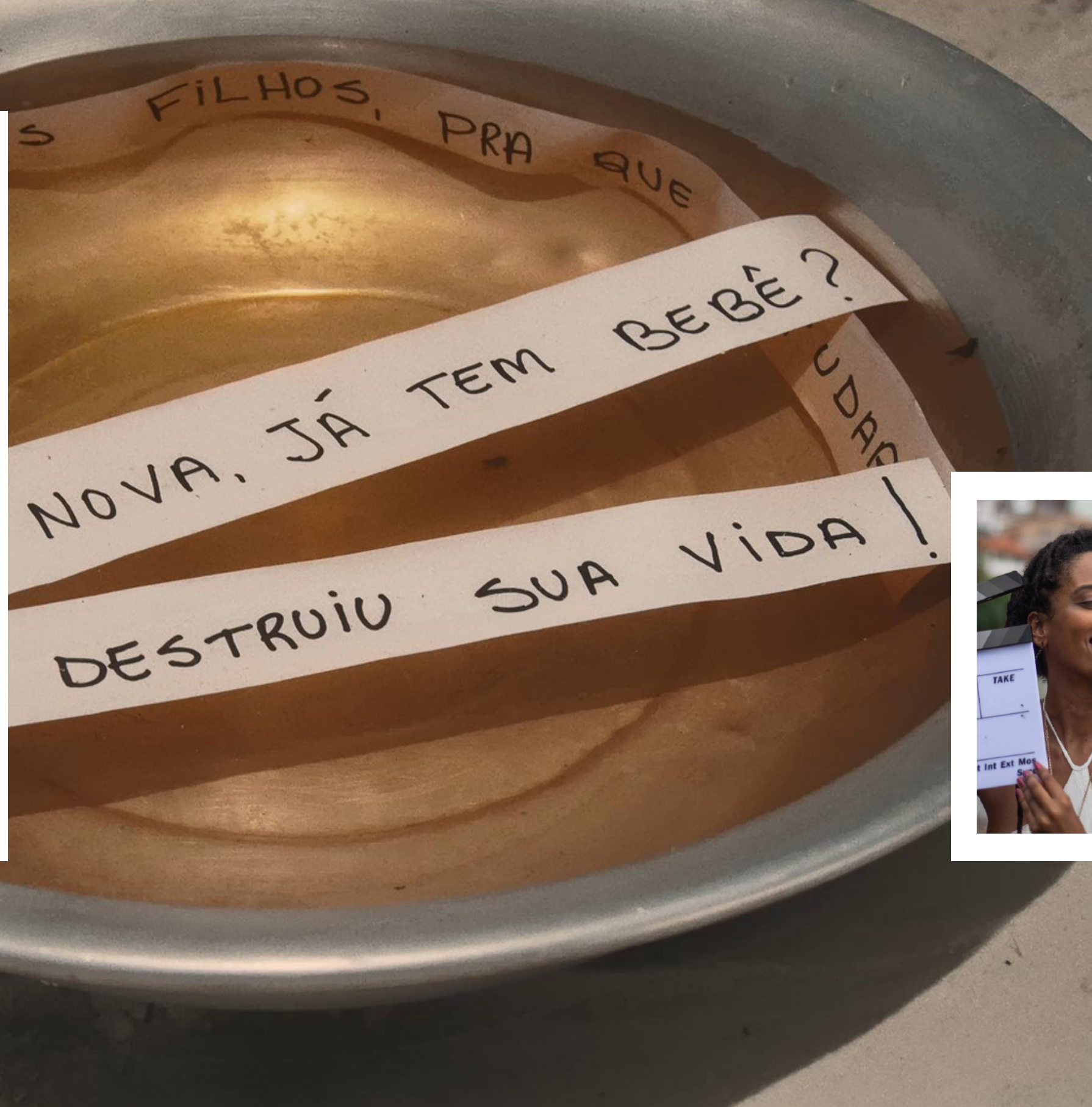
PRESENCIAL **4/12** | **15:40**

CAMILA DE MORAES

MÃE SOLO

DOCUMENTÁRIO, 15MIN, 2021, COR

“Mãe solo” é um curta-metragem de documentário que conta a histórias de mulheres, mães, pretas, moradoras de comunidades da cidade de Salvador, Brasil, apresentando suas identidades como mães solteiras, através de relatos autorais de suas vivências, fugindo dos estereótipos que cercam as mulheres mães pretas solteiras. As personagens principais deste documentário são Keisiane Santos, 24 anos, esteticista, e Lúcia Batista, 63 anos, diarista, ambas mães solteiras que vivem em regiões periféricas.



Camila de Moraes: É jornalista e graduanda no curso B.I. de Artes com concentração em audiovisual pela UFBA. Na área do cinema dirigiu o documentário “O Caso do Homem Errado” que aborda a questão do genocídio da juventude negra no Brasil. Tornou-se a segunda mulher negra a entrar em circuito comercial com um longa-metragem após 34 anos de silenciamento no Brasil. “O Caso do Homem Errado” esteve na lista de pré-selecionados pelo MinC para concorrer ao prêmio de Melhor Filme Estrangeiro

no Oscar 2019. Idealizadora e Curadora do Festival Cinema Negro em Ação. Desenvolve o projeto de uma série de ficção chamada “Nós Somos Pares” que aborda a vida de seis mulheres negras e suas relações de amizade e amores. A cineasta também dirigiu o curta-metragem “A Escrita do Seu Corpo”, que trata sobre a questão de identidade racial e de gênero por meio da poesia. Produziu e co-roterizou o documentário

“Mãe de Gay”, vencedor de dois Galgos de Ouro no Festival Universitário de Gramado. Assina a direção do curta-metragem documental “Mãe Solo”, realizado durante a pandemia. Camila de Moraes é gaúcha, mas reside em Salvador há onze anos.





ONLINE **4/12** 00:00 ÀS 23:59

PRESENCIAL **3/12** | **17:40**

PRESENCIAL **4/12** | **13:50**

RAMON MOTA COUTINHO
**GELO NA
CHAPA -
O TERCEIRO
OLHO QUE
O FANTASMA
QUE ME DEU**

FICÇÃO, 12', 2021, COR

Ilhado numa cidade grande,
um homem não consegue
separar sonho e realidade.
Parte do projeto Gelo Na Chapa.



Ramon Mota Coutinho: Realizador audiovisual, fez parte do CUAL – Coletivo Urgente de Audiovisual. Atua como crítico, além de dirigir, roteirizar, montar e produzir diversos curtas-metragens. Ministra oficinas e aulas na área audiovisual e desenvolve ações cineclubistas. Atualmente realiza o projeto intermídia “Gelo na Chapa”.

ONLINE **3/12** 00:00 ÀS 23:59

PRESENCIAL **2/12** | **17:50**

PRESENCIAL **7/12** | **20:30**

FANNY OLIVEIRA

VOYÁ

FICÇÃO, 15', 2021, COR

No dia do seu retorno aos Slams da poesia, dia também em que sua avó completa três anos de falecida, Joana tem um encontro espiritual que lhe oferece preciosas respostas.

Fanny Oliveira: É natural de Salvador/BA, licenciada em Filosofia pela Universidade do Estado da Bahia, educadora social, fotógrafa e realizadora audiovisual. Atua como idealizadora do projeto Zuruba Arte e a partir desse pesquisa a produção de imagens como relação social. Em suas realizações audiovisuais atuou como diretora nos documentários Tríduo de Santo Antônio (2019), Lembranças de um não eu (2019), Voyá (2021) e nas web séries Vidas em branco (2018) e Diário de artista suburbano (2020).



ONLINE **7/12** 00:00 ÀS 23:59

PRESENCIAL **7/12** | **18:00**

PRESENCIAL **8/12** | **13:40**

XAN MARÇALL IAUARAETE

EXPERIMENTAL, 13', 2020, COR

Na laje de uma periferia de Salvador, ELA uma trvesty de aproximadamente 35 anos, prepara o espaço para uma cerimônia religiosa, Noite de Iauaraete, entidade encantada das matas virgens, que ELA recebe nas noites de Lua cheia. IAUARAETE não é bicho nem gente, nem homem, nem mulher. Encantaria que traz as verdades do mundo. Uma insurreição travesty por meio do imaginário popular Kaaboko brasileiro.



Xan Marçall: É Kaabok Amazonida, natural de Mairi do Pará, é Atriz, ArteEducadora, Professora de Teatro, Escritora, e Ilustradora. Trabalha com crianças jovens e adultos da educação formal e não-formal na Cidade de Salvador. É membra fundadora do Coletivo DAS LILITHS- agrupamento formado por mulheres e legbtqia+ que tem investigado em uma intersecção

Arte, Espiritualidade, Cura, Antropologia e Arqueologia as ancestralidades dissidentes sexuais e de gênero no processo de formação identitária do país. A Coletividade realizou a primeira estreia nacional e dramaturgica de XICA MANICONGO e TIBIRAS, existências que transbordavam a lógica binária-eurocentrada e cisgênera de gênero e sexualidade. Fundou a Honorato Plataforma

Criativa, que trabalha com arte educação e narrativas ancestrais elaboradas por povos da Amazônia e de Abya Yala. Atualmente é professora da Escolinha Maria Felipa- primeira escola infantil afrocentrada do Brasil. É também Cromoterapeuta e Ativista das causas Trans e HIV-AIDS.



ONLINE **7/12** 00:00 ÀS 23:59

PRESENCIAL **7/12** | **18:00**

PRESENCIAL **8/12** | **13:40**

SAULO SÂNCIO
**CASA DE
FARINHA**

DOCUMENTÁRIO,
11', 2021, COR

Na comunidade do Pinhão Manso, povoado que fica localizado na Cidade de Camaçari-BA, uma Mulher, negra, Candomblecista enfrenta o preconceito e a resistência da comunidade, para ao lado do Terreiro, erguer uma Casa de Farinha. Contando com a ajuda de alguns membros da associação de moradores, ela consegue construir a casa, mudando a realidade daquelas pessoas.



Saulo Sâncio: Publicitário, baiano, apaixonado por cinema. Descobriu a arte do registro através da fotografia, durante o curso de publicidade e de lá pra cá nunca mais deixou, desenvolvendo a habilidade de ouvir e contar histórias através dos filmes, tendo na linguagem documental sua maior expressão de arte e amor.



ONLINE **6/12** 00:00 ÀS 23:59

PRESENCIAL **5/12** | **18:00**

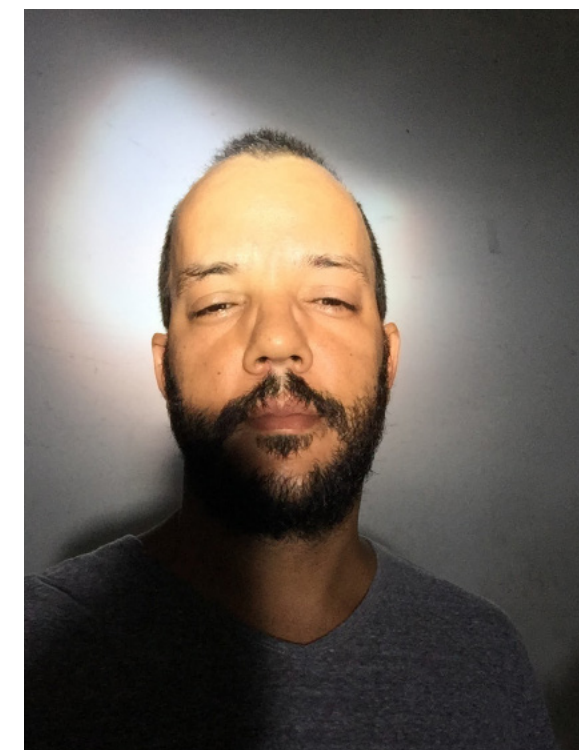
PRESENCIAL **6/12** | **13:20**

PLÍNIO GOMES

MEIA LATA D'ÁGUA OU LAGARTO CAMUFLADO

DOCUMENTÁRIO, 12', 2020, COR

Quem me deixou heranças
espirituais? Voltar à terra num
mergulho na memória afetiva.
O que poderá ser encontrado?



Plínio Gomes: É baiano de Senhor do Bonfim, Escritor, Poeta, Produtor, Roteirista e Diretor. É o idealizador e fundador da Canto do Galo Filmes. Produção e Direção do curta documental "Meia Lata D'água ou Lagarto Camuflado" (2020) selecionado para diversos festivais e o média documental "A encruzilhada, o cruzeiro e um pé de chinelo: crônica de uma guerra" (2020), Produção e Co-direção do longa-documental "Saberes Quilombolas" (2021), além da Produção e Direção da Websérie "Papô de Arte Negra com Márcia Short" (2021).

ONLINE **7/12** 00:00 ÀS 23:59

PRESENCIAL **7/12** | **18:00**

PRESENCIAL **8/12** | **13:40**

ANTONIO JESUS
DA SILVA

MARIA QUITÉRIA HONRA E GLÓRIA

ANIMAÇÃO, 14', 2019, COR

Enquanto tenta tomar a trincheira inimiga, o soldado Medeiros se recorda da infância pacata no sítio Licurizeiro quando todos o conheciam pelo seu nome de batismo, Maria Quitéria de Jesus.



Antonio Jesus da Silva: Nasceu em Santos/SP na década de 80 , mas aos 9 anos foi morar em Feira de Santana/ Ba. Com o Studio Fúria (2006/2011) produziu mais de 30 revistas em quadrinho. Em 2018 começou a estudar a viabilidade de produção de animação e em 2019/2020 produziu o curta Maria Quitéria honra e glória. Atualmente está produzindo a websérie Jovens Mitos e pretende lançar ainda em 2022.



ONLINE **6/12** 00:00 ÀS 23:59

PRESENCIAL **5/12** | **18:00**

PRESENCIAL **6/12** | **13:20**

VICTOR MOTA

PELE MANCHADA

EXPERIMENTAL, 7', 2020, COR

Decidi visitar a casa da minha
vó na quarentena.



Victor Mota: Nasceu em 1993, vive e trabalha em Salvador. Artista que atua na encruzilhada entre a performance, o vídeo e a fotografia, desenvolvendo uma pesquisa que gira em torno das representações das identidades afro-brasileiras, experimentando a construção poética de memórias, imagens e encontros corporificados.

ONLINE **7/12** 00:00 ÀS 23:59

PRESENCIAL **7/12** | **18:00**

PRESENCIAL **8/12** | **13:40**

CHARLES MORAIS

AFEMINADOS

DOCUMENTÁRIO, 13', 2021, COR

Documentário narrado, sobre a trajetória de corpos afeminados que se expõem em suas redes sociais, seja de forma artística ou não, e usam esses espaços de forma livre.

Charles Morais: É graduande de Cinema e Audiovisual na UFRB, onde faz pesquisas sobre

Cinema Educação e Comunidade LGBTIA+. Atore formado em Técnico de Teatro pelo SENAC Franca. Trabalha como produtor audiovisual, cultural e de conteúdo de forma independente, além de trabalhos como assistente

de produção de arte, diretor, diretor de arte e montador, em filmes (que rodaram festivais), videoclipes e videodança; seu último trabalho foi como roteirista, showrunner e produtor do projeto de série Você Me Vira a Cabeça, contemplado pelo prêmio Aldir Blanc do estado da Bahia; e Coordenador de Produção e Comunicação da 3ª Manduca - Mostra de Cinema Infantojuvenil de Cachoeira, promovida pelo PET Cinema UFRB.



ONLINE **7/12** 00:00 ÀS 23:59

PRESENCIAL **6/12** | **17:25**

PRESENCIAL **7/12** | **15:30**

KAUAN OLIVEIRA

CEGO_CIDADE

DOCUMENTÁRIO, 10', 2021, P&B

As imagens complementam o que sempre faltam nas palavras. As poesias complementam o que sempre está presente na cidade. Livremente inspirado na poesia Cidade City Cité, de Augusto de Campos.

Kauan Oliveira: Estudante e realizador de cinema e audiovisual no sudoeste da Bahia. Diretor, roteirista, montador e técnico de som. Realizou os documentários "Próxima Parada: Suíça", "Faber" e "CEGO_CIDADE"; e as ficções, "Aluga-se" e "Veneno". Co-montou o longa-metragem "Alice dos Anjos", de Daniel Leite Almeida, e atualmente é roteirista no projeto de desenvolvimento da série "Memórias de Sangue: O Vampiro que Descobriu o Brasil".





ONLINE **4/12** 00:00 ÀS 23:59

PRESENCIAL **3/12** | **17:40**

PRESENCIAL **4/12** | **13:50**

CLAUDIO MACHADO
E HENRIQUE FILHO

IN-PASSE

EXPERIMENTAL, 30', 2021, COR

Através das memórias de uma obra criada coletivamente no passado, onde juntos dançavam em pernas de pau tendo o mar como cenário, quatro artistas se reconectam apesar da distância e do isolamento social durante a pandemia entre 2020 e 2021. Agora, a partir de auto-relatos construídos pela relação dos seus corpos em casa, sobre as mesmas pernas de pau, apresentam recortes sobre diferentes experiências e perspectivas causadas pelo confinamento.



Claudio Machado: É ator, dançarino, diretor e produtor cultural. Graduado em Artes Cênicas pela UFBA, com mais de 20 anos de atuação em mais de 50 produções baianas para as linguagens de teatro, dança, performance, música e audiovisual. Membro fundador do Grupo Vilavox onde atuou durante 14 anos. Em 2016 criou em parceria com Clara Garcia Espada a União Instável Creaciones, núcleo hispano-brasileiro com o qual segue produzindo entre Brasil e Europa, conectando diferentes linguagens artísticas (dança, teatro e audiovisual) por meio de espetáculos cênicos, performances e festivais, como o Porto Brasil, um espaço gastronômico e uma Mostra Artística e Cultural brasileira dentro da programação anual do Sommerwerft internationales Festival am Fluss.

Henrique Filho: É graduado em Comunicação Social na UESC (Ilhéus-BA). Sócio-diretor da empresa Voo Audiovisual, exerce principalmente as funções de roteirista, diretor e editor. Dirigiu, entre curtas e longas, os filmes "O filme de Carlinhos", "Dr. Ocride" e "Cinema de Amor". É realizador do FECIBA – Festival de Cinema Baiano e do Circuito Cine Éden.

ONLINE **5/12** 00:00 ÀS 23:59

PRESENCIAL **4/12** | **17:40**

PRESENCIAL **5/12** | **13:20**

LUCAS DE JESUS QUANTOS MAIS?

FICÇÃO, 14', 2020, COR

João só queria lutar por um mundo melhor e mais justo, mas uma triste realidade vem à tona.

Lucas de Jesus: É roteirista, diretor, fotógrafo e produtor. Formado em Artes Cênicas, Edição de Vídeo e Realização Audiovisual - com ênfase em narrativas negras. Suas obras, entre curtas, documentários e séries, já foram exibidas e debatidas em festivais nacionais e internacionais. Premiado como melhor diretor em festivais de cinema no Brooklyn, Nova Jersey, Istanbul, Toronto, Índia e Brasil.



ONLINE **4/12** 00:00 ÀS 23:59

PRESENCIAL **3/12** | **17:40**

PRESENCIAL **4/12** | **13:50**

HILDA LOPES PONTES
E KLAUS HASTENREITER

MAMÃE!

FICÇÃO, 22MIN, 2021, COR

Lá fora, o fim do mundo.
Aqui dentro, Rafaela é mãe.



Hilda Lopes: Mestre e graduada em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia, Hilda Lopes Pontes é diretora e roteirista, sócia fundadora da produtora audiovisual Olho de Vidro Produções. Realizou seis curtas em sua produtora Após os 50, em 2021. Também dirigiu e roteirizou o curta “Mamãe” (2021), projeto aprovado pela Lei Aldir Blanc no ano de 2021.



Klaus Hastenreiter: É diretor e roteirista, sócio da produtora audiovisual Olho de Vidro Produções. Formado em Artes Cênicas pela UFBA e cinema pela New York Film Academy, escreveu, dirigiu e produziu cerca de 15 curtas-metragens premiados em festivais de cinema, entre eles “Não Falo com Estranhos” (2017), Seus três projetos de longa em fase de desenvolvimento, “Meninos de Cinema”, “Borderô” e “Júlia”, foram selecionados em diferentes anos pelo PANLAB de Roteiro. Em 2020 foi selecionado pelo projeto de extensão Usina do Drama, onde obteve mentoria para seu projeto de série “Vida de Artista”. Ministra cursos de cinema independente desde 2017, além de ser professor e produtor do curso Madura Cine - Aprendendo cinema após os 50.

ONLINE **3/12** 00:00 ÀS 23:59

PRESENCIAL **2/12** | **17:50**

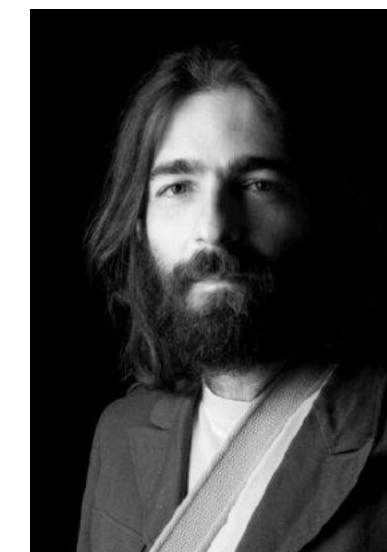
PRESENCIAL **7/12** | **20:30**

RAFAEL LAGE

QUILOMBO CORCOVADO - ANCES- TRALIDADE

DOCUMENTÁRIO, 30', 2021, COR

Em 1940, em um Brasil pós escravidão, mas ainda marcado pela exploração dos povos afrodescendentes, João Mangueira e Laudimira fazem uma oração a Deus, pedindo por uma terra que lhes traga paz, conforto e liberdade. Assim começa a história do quilombo de Corcovado, um território no sertão da Bahia, entre as montanhas da Chapada Diamantina. Uma história sobre fé, resistência, afeto e cultura, saberes e fazeres transmitidos através da herança ancestral de seus fundadores, que permanecem vivas.



Rafael Lage: Nasceu em Belo Horizonte/ MG, em 1981. A partir de 2004, da vontade de documentar e compartilhar com os outros aquilo que via, nasceu a fotografia e o audiovisual em sua vida. Seus trabalhos ligados ao tema da cultura popular brasileira já lhe renderam prêmios

em concursos como Leica/ Revista Fotografe Melhor e Pêrsio Galembeck, além de integrarem uma exposição permanente no Museu da Descoberta do Novo Mundo, em Belmonte, Portugal. Como documentarista e midiativista, dirigiu uma série de documentários sobre a cultura dos hippies ("malucos de estrada") e sobre o rompimento das barragens em Mariana(2015) e Brumadinho(2019). Atualmente se dedica à documentação das paisagens da Chapada Diamantina e de sua cultura, além de manter a Fotomagnética - Galeria de Imagens no povoado do Vale do Capão, município de Palmeiras/BA.

ONLINE **4/12** 00:00 ÀS 23:59

PRESENCIAL **3/12** | **17:40**

PRESENCIAL **4/12** | **13:50**

MARCELO RICARDO

ADÉ

EXPERIMENTAL, 12', 2021, COR

Dedicado à sensibilidade e relações afetivas entre homens negros sob uma perspectiva de comunidades de Terreiro, Adé é um projeto de música, literatura e performance audiovisual de realismo fantástico. Adé é uma palavra lorubá usado na comunidade religiosa do autor para denominar homens que escolhem amar outros homens, não restrito a um aspecto sexual, mas comunitário e atrelado a ancestralidade africana.

Marcelo Ricardo: Graduando em Comunicação Social pela Universidade Federal da Bahia, Marcelo atua no segmento literário e na realização em audiovisual, tendo experiências com produção e comunicação no segmento artístico. Produziu o documentário "Barco do outro lado da memória", com apoio do Canal Futura, da Fundação Roberto Marinho

e da Associação Brasileira de Televisão Universitária (ABTU). Participou da série documental, "Travessias Negras" (2016), com direção de Antônio Olavo, pela Portfolium Filmes, e também produziu e dirigiu a videoreportagem "Corpos Violentos ou Corpos Violados?", em parceria com a Revista Afirmativa e a Produtora Tela Preta.

Além da realização em audiovisual, é poeta e contista, lançou "Aos Meus Homens" (2021), seu livro de estreia em poesia, que faz parte do projeto "Adé" multimídia, que busca através das referências de comunidades-Terreiro tratar sobre as relações entre homens.





ONLINE **4/12** 00:00 ÀS 23:59

PRESENCIAL **3/12** | **20:15**

PRESENCIAL **4/12** | **15:40**

ARCOS ALEXANDRE

O ÚLTIMO GRÃO DE AREIA

FICÇÃO, 12', 2021, COR

Em um deserto, um homem e uma mulher caminham lado a lado, mas tudo muda quando o tempo surge.



Marcos Alexandre: É Roteirista, Diretor e Produtor. Formado no curso superior de Tecnologia em Produção Audiovisual no Centro Universitário Jorge Amado. É fundador do coletivo/produtora Gran Maître Filmes, fundada em 2019, em Salvador, um dos idealizadores pelo Cineclube Cultura e associado à APAN (Associação dxs Profissionais Negros). Escreveu e dirigiu os curtas-metragens "O Vizinho de Frau Kutner" (2019) exibido em festivais nacionais e internacionais e "O Último Grão de Areia" (2021) que está sendo exibido em festivais nacionais e internacionais; além disso, dirigiu e escreveu o videoclipe "Água de Meninos" da Orquestra Afrosinfônica.

ONLINE **7/12** 00:00 ÀS 23:59

PRESENCIAL **7/12** | **18:00**

PRESENCIAL **8/12** | **13:40**

LILIH CURI

PALHAÇOS DO RIO VERMELHO - O CURTA

DOCUMENTÁRIO, 26', 2021, COR

No Bairro do Rio Vermelho em Salvador, reduto da boemia nasceu uma moderna tradição pré-carnavalesca, o bloquinho Palhaços. Como movimento cultural crescente e agregador, evoca o mais simbólico e querido personagem circense para resgatar o lado poético de uma festa que foi engolida pela estética dos trios elétricos, camarotes e cervejarias. O documentário mergulha na história e faz um divertido e colorido desfile, onde a resistência e espontaneidade de participação popular, dão o tom maior.



Lilih Curi: Diretora, Roteirista e Produtora. Estudou Direção Cênica na EICTV/Cuba. Fundou a Segredo Filmes, onde realizou Carmen (2013), Teresa (2014), Carolina (2017) e Distopia (2020). Dirigiu quatro episódios da Série de Ficção Transviar (Eparrêi Filmes / 2019) e é Assistente de Direção de Silvana Moura na Série Documental Agbara Dudu: Narrativas Negras (Truque / 2020). Em 2021, estreia Palhaços do Rio Vermelho - o curta, produzido por Gorette Randam da RG Produtora Audiovisual. Lilih Curi é também idealizadora, diretora e produtora da Mostra Lugar de Mulher é no Cinema, desde 2017.

PANORAMA CONVIDA

ONLINE 4/12 00:00 ÀS 23:59

CAROLINE LEONE

PELA JANELA

FICÇÃO, 84', 2017, COR
BRASIL/ARGENTINA

Rosália é uma operária de 65 anos que dedicou a vida ao trabalho em um fábrica de reatores da periferia de São Paulo. Ela é demitida, e, deprimida, é consolada pelo irmão José, que resolve levá-la junto com ele em uma viagem de carro até Buenos Aires. Na viagem, Rosália vê pela primeira vez um mundo desconhecido e distante de sua vida cotidiana, começando uma jornada que sutilmente transformará uma parte essencial dela mesma.



Caroline Leone: Escreveu e dirigiu o aclamado longa metragem “Pela Janela”, além de dois premiados curtas metragens “Dalva” e “Joyce”. “Pela Janela”, seu primeiro longa metragem, foi reverenciado pela crítica internacional ao ganhar o prêmio Fipresci no Festival de Rotterdam 2017. O filme foi selecionado para mais de 20 festivais internacionais, ganhando outros importantes prêmios, como o de

“Contribuição Artística” no Festival de Havana, Prêmio do Júri no Festival de Washington, entre outros. O filme foi lançado comercialmente na Argentina e no Brasil em 2018, sendo muito bem recebido por crítica e público. Paralelamente ao seu trabalho como diretora e roteirista, Caroline trabalha como montadora de longas, documentários, curtas e publicidade. Atualmente, Caroline trabalha no projeto,

captação e desenvolvimento de seu segundo filme de longa metragem “De Guiné”. O projeto acaba de ganhar o prêmio de desenvolvimento do Hubert Bals Fund, na Holanda, além de ter sido selecionado para o laboratório de desenvolvimento de roteiros 3 Puertos Australab, a ser realizado em Maio e Junho de 2019.



ONLINE **5/12** 00:00 ÀS 23:59

JULIANA ANTUNES **BARONESA**

HÍBRIDO, 70', 2017, COR - BRASIL

Andreia quer se mudar. Leid espera pelo marido preso. Vizinhas em um bairro na periferia de Belo Horizonte, elas tentam se desviar dos perigos de uma guerra do tráfico e evitar as tragédias trazidas junto com a chuva.

Juliana Antunes: Nascida em 1989, formada em Cinema na UNA, de Belo Horizonte, é sócia-fundadora da empresa produtora VENTURA, junto de Marcella Jacques e Laura Godoy. Juliana estreou na direção com o longa-metragem, *Baronesa*, vencedor da Mostra Aurora no Festival de Tiradentes 2017, que teve sua estreia internacional na Competição de Longas do 28º FIDMarseille, na França, onde recebeu três prêmios, incluindo o de Melhor Filme, pelo Júri Popular. Atualmente desenvolve o projeto de seu segundo longa, *Bate e Volta Copacabana*, além de uma série documental de 13 episódios, *Mulher Periferia*.



MOSTRA ALAIN GOMIS

Alain Gomis, um cinema com certificado de origem

Por **Joel Zito Araújo**

Alain Gomis tem um berço muito bem definido. O Senegal é uma terra de cinema, e na história da filmografia africana esse país tem um lugar especial. Aí nasceram os seus fundadores, e Ousmane Sembène é o pai incontestável dos e das cineastas negros do continente. Mas aí também nasceu Djibril Diop Mambéty, uma espécie de filho rebelde que confrontou respeitosamente o pai simbólico, e é considerado por cineastas de muitas todas partes da África como sua maior influência. Portanto, é uma terra de uma enorme tradição. É assim que não poderíamos considerar o cinema de Alain Gomis, que trabalha temas como o indivíduo, a estranheza e o invisível, como fortuito, sem laços ou sem documento. O seu certificado de origem pode ser claramente percebido desde o seu primeiro grande sucesso internacional, o incrível *Anjourd'hui* (Hoje), onde Djibril Mambéty, que tem o ritmo e a respiração como fundamental em sua estética, transpira em todos os poros do filme, na fusão da linguagem do jazz ao cinema, na sua narrativa não linear, na descontinuidade de planos bem construídos, nos elementos de surrealismo ou realismo mágico.

E com tal bagagem e linhagem, Alan Gomis com *L'afrance* (2001), seu primeiro longa, obteve sete importantes prêmios, entre eles o Leopardo de Prata no Festival de Locarno. Com *Anjourd'hui* (2012), ele recebeu dois prêmios de melhor filme, tendo sido o vencedor do grande prêmio Etalon de Yennega do maior festival africano, o FESPACO - Burkina Faso. Com *Félicité* (2017), foi laureado com o grande prêmio do júri do Festival de Berlim, e mais uma vez o Etalon de Yennega do FESPACO. *Félicité* foi também pré-indicado para o Oscar pelo seu país de adoção.

Alan Gomis, nascido na França, filho de pai senegalês e mãe francesa, tem a terra de Djibril Mambéty e Ousmane Sembène como cenário de suas histórias, e é onde mantém fortes vínculos implementando regularmente cursos de direção e escrita de cinema. Em 2019, ele deu um salto maior nesta meta, e junto com Aissatou Diop, fundou o Centro Yennenga em Dakar, um polo cultural para o desenvolvimento da produção de filmes no Senegal e na África. Mesmo sendo um filho da diáspora, ele demarca o tempo todo, em seus filmes e suas ações, que tem o Senegal como sua pátria.

PRESENCIAL **2/12 | 21:00**

PRESENCIAL **3/12 | 17:50**

ALAIN GOMIS

HOJE

AUJOURD'HUI
FICÇÃO, 86' - FRANÇA

Hoje é o último dia de sua vida. Ele sabe que isso é verdade, embora seja forte e saudável. No entanto, Satché (interpretado pelo ator-músico americano Saül Williams) aceita sua morte iminente. Caminhando pelas ruas de sua cidade natal no Senegal, ele inspira lugares de seu passado como se os olhasse pela última vez: a casa de seus pais, seu primeiro amor, os amigos de sua juventude, sua esposa e filhos. Repetidamente ele ouve a mesma censura: por que ele não ficou na América, onde teria um futuro? Satché encontra seus momentos finais cheios de medo, mas também com uma sensação de alegria. Em seu filme, o diretor Alain Gomis pega um tópico muito

usado do cinema senegalês e o vira de cabeça para baixo: ao contrário de outros filmes, muitos dos quais optam por focar na emigração e no neocolonialismo, o trabalho de Gomis conta a história de um homem que deixa a América para retornar à sua terra natal. No início, os senegaleses de Satché o acompanham com amor e o tratam quase como se ele fosse um santo, mas conforme o dia continua, Satché descobre como eles podem ser maliciosos e gananciosos. Muitas das memórias românticas que ele guardava à distância acabam sendo banais quando ele fica cara a cara com elas; no entanto, o encontro de Satché com esta realidade consegue trazer-lhe paz.



PRESENCIAL **6/12 | 18:00**

PRESENCIAL **7/12 | 18:25**

ALAIN GOMIS

FELICIDADE

(FÉLICITÉ)

FICÇÃO, 123'- ALEMANHA, BÉLGICA,
FRANÇA, LÍBANO, SENEGAL

Félicité, livre e orgulhosa, é cantora da noite de um bar em Kinshasa. Sua vida muda quando seu filho de 14 anos se torna vítima de um acidente de moto. Para salvá-lo, ela embarca em uma corrida frenética pelas ruas de uma Kinasha elétrica. Um mundo de música e sonhos.

Alain Gomis: Analisa a desconstrução da identidade e da narrativa desde sua estreia no vídeo e no curta-metragem, como TURBILHÕES em 1999. O primeiro longa-metragem do diretor franco-senegalês foi L'AFRANCE, rodado em 2001, que

abordava a situação dos estrangeiros e seus tormentos pessoais. Após um curta-metragem rodado em Dakar em 2003, intitulado PETITE LUMIÈRE, o diretor continuou a explorar a estranheza da relação do homem com os outros no filme ANDALUCIA em 2007. AUJOURD'HUI é seu terceiro longa-metragem.



MOSTRA JOHN CARPENTER

Sob os desígnios insulares de John Carpenter

Por **Adolfo Gomes**

É um território fronteiro o que John Carpenter instaura em seus filmes. Sua poética está sempre no limiar entre um espaço definido (circunscrito às contingências temporais e mundanas: a violência - por exemplo) e a imaginação, o fantástico ou mais precisa e paradoxalmente o desconhecido (ponto de partida do horror).

Como ilhas entrelaçadas num mesmo veio formativo, Carpenter nos conduz por essas águas turbulentas, ora em naus estelares, ora em carruagens metálicas, por futuros distópicos e também lugares prosaicos, transitando de um hospital psiquiátrico a uma delegacia de polícia sitiada, dos umbrais dos subúrbios interioranos à escala selvagem do Oeste norte-americano.

Do pai, professor universitário e chefe do departamento de música, herdou o gosto pela "fuga", a língua polifônica do pathos barroco. Mas Carpenter - no decorrer da sua carreira de compositor, roteirista, montador e produtor - não pôde se desviar da vocação primeira, a de artífice do concreto, espécie de paladino da imagem. E, em certo sentido, parece que faz cinema para se reconciliar com aquilo que escapa ao horizonte do olhar objetivo, do entendimento restrito: o(s) enigma(s) de outro mundo.

Enfim, de cineasta-autor (para os franceses, sobretudo) à condição que lhe impunham nos estúdios de cinema (a de mero tarefeiro versátil em produções mercantis), o que Carpenter transgride, com efeito, é essa lógica de separação tradicional entre arte e comércio, preservando nesse trajeto algo de pessoal e prático, sem idealizações - o seu nome acima dos títulos dos filmes (exigência feita para "Halloween" que virou marca) é, no fundo, um grifo de propriedade bem à americana, um aviso de que estamos entrando no rancho Carpenter e não numa galeria cultural dedicada aos verdadeiros "auteurs".

Por outro lado, a ele, o dono de uma filmografia vasta, construída como enclaves insulares no grande assentamento hollywoodiano, não se pode negar que, sob seus desígnios, as clássicas narrativas de fundação - registre-se a sua paixão pelos westerns de Ford e Hawks - ganham um incontornável acorde rock'n'roll. É assim que, diante das forças do mal ou de ameaças naturais, Carpenter aumenta o volume e imprime sua marca à semelhança de um desbravador, seja o mítico cavaleiro solitário, seja um homem das estrelas.

PRESENCIAL **2/12** | **15:50**

PRESENCIAL **4/12** | **15:00**

JONH CARPENTER

HALLOWEEN A NOITE DO TERROR

HALLOWEEN

FICÇÃO, 91', 1978 - EUA

No feriado de Halloween, um jovem comete um assassinato. Um tanto atordoado, o garoto é levado ao manicômio em caráter definitivo. Anos depois, já adulto, ele consegue escapar e retorna à cidade onde tudo começou, em busca de mais vítimas..





PRESENCIAL **5/12** | **16:00**

PRESENCIAL **8/12** | **16:30**

JONH CARPENTER

FUGA DE NOVA YORK

ESCAPE FROM NEW YORK
FICÇÃO, 97', 1981 - EUA

Quase na virada do milênio, Manhattan se transformou numa gigantesca prisão de alta segurança. Território hostil, quase selvagem, é o último recurso para um pouso de emergência do avião presidencial norte-americano. Diante do caos instaurado e sem nada a perder, um ex-soldado, de passado duvidoso, é enviado a Nova Iorque para resgatar o poderoso político, tomado como refém pelos prisioneiros do lugar.

PRESENCIAL **3/12 | 15:30**

PRESENCIAL **5/12 | 20:45**

JONH CARPENTER

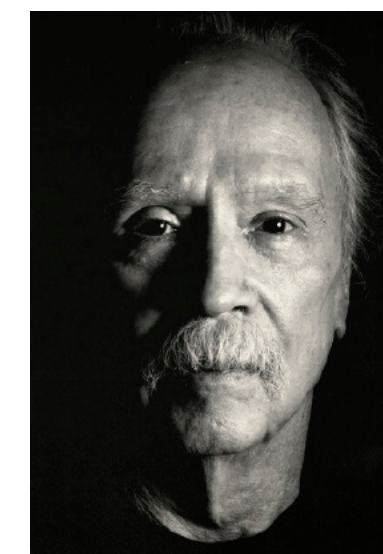
PRÍNCIPE DAS SOMBRAS

PRINCE OF DARKNESS
FICÇÃO, 98', 1987 - EUA

Um grupo de cientistas estuda um misterioso cilindro encontrado em uma igreja. No recipiente, está hermeticamente cerrada uma substância desconhecida há séculos escondida por uma sociedade secreta católica. A crença é de que ali se concentra o puro mal - e a treva permanente. E tudo isso pode estar prestes a vir à tona...



Jonh Carpenter: Músico de formação - em meio aos anos 1970 fez parte de uma banda chamada "The Coupe des Villes" - o norte-americano Jonh Carpenter é também roteirista, além de montador e produtor dos seus filmes. O grande tema de sua obra é o espaço físico, uma espécie de poética territorial, tal como o era na



mitologia do "western" clássico. Seria possível reduzir a "intriga" de todos (ou quase todos) os trabalhos de Carpenter nestes termos: há um grupo de homens (ou de mulheres) e há um espaço que é preciso defender ou conquistar. O sítio ("Assalto à 13ª DP", de 1976), o descortinar de um território labiríntico ("Fuga

de Nova Iorque", de 1981), a "forma" maligna que circunscreve um bairro suburbano ("Halloween", de 1978) ou as divisas de contenção das forças das trevas ("Príncipe das Sombras", 1987), são exemplos narrativos nucleares no desenho, simultaneamente tão abstracto e tão palpável, da sua obsessão temática.

SESSÕES ESPECIAIS

ONLINE **3/12** 00:00 ÀS 23:59

PRESENCIAL **2/12** | **17:45**

PRESENCIAL **3/12** | **16:20**

ISABEL MAXAKALI,
SUELI MAXAKALI,
CAROLINA CANGUÇU E
ROBERTO ROMERO

NŨHŨ YĂG MŨ YŌG HĂM: ESSA TERRA É NOSSA!

DOCUMENTÁRIO, 70', 2020 (MG)

Antigamente, os brancos não existiam e nós vivíamos caçando com os nossos espíritos yãmĩxop. Mas os brancos vieram, derrubaram as matas, secaram os rios e espantaram os bichos para longe. Hoje, as nossas árvores compridas acabaram, os brancos nos cercaram e a nossa terra é pequenininha. Mas os nossos yãmĩxop são muito fortes e nos ensinaram as histórias e os cantos dos antigos que andaram por aqui.



Isael Maxakali: É cineasta, professor e artista visual. Foi professor do Programa de Formação Transversal em Saberes Tradicionais da UFMG. Em 2020, venceu o Prêmio PIPA on-line.

Sueli Maxakali: É cineasta, professora e fotógrafa. Foi professora do Programa de Formação Transversal em Saberes Tradicionais da UFMG, em 2016, 2017 e 2019. Atualmente, é estudante de graduação do curso de Formação Intercultural de Educadores Indígenas (FIEI) da Faculdade de Educação da UFMG.

Carolina Canguçu: É mestre em Comunicação Social pela UFMG e atualmente coordena a Interprogramação da TV Educativa da Bahia. É montadora, pesquisadora e professora de cinema e curadora de mostras de documentários. Trabalha junto a povos tradicionais em cursos de formação audiovisual. Integrou o coletivo Filmes de Quintal por 12 anos, realizando o forumdoc. bh, Festival do Filme Documentário e Etnográfico de Belo Horizonte. É Contramestra de Capoeira Angola.

Roberto Romero: É etnólogo, doutorando em Antropologia Social pelo Museu Nacional (UFRJ). É membro da Associação Filmes de Quintal e um dos organizadores do forumdoc. bh - festival do filme documentário e etnográfico de Belo Horizonte.

ONLINE **6/12** 00:00 ÀS 23:59

PRESENCIAL **4/12** | **21:00**

PRESENCIAL **7/12** | **21:40**

FÁBIO LEAL
E GUSTAVO VINAGRE

DEUS TEM AIDS

FICÇÃO, 82', 2021 (PE)

40 anos depois do início da epidemia de AIDS, sete artistas e um médico ativista, pessoas vivendo com HIV, oferecem novas imagens e perspectivas para lidar com a sorofobia no Brasil.

VAMOS
CONVERSAR
SOBRE
HIV E AIDS



Fábio Leal: É diretor, roteirista e ator. Escreveu, dirigiu e atuou nos curtas metragens O Porteiro do Dia (lançado comercialmente em 10 países) e Reforma (Melhor Ator e Melhor Roteiro no Festival de Brasília). Lança neste ano seu primeiro longa-metragem, Deus tem AIDS (dirigido em parceria com Gustavo Vinagre), e está escrevendo seu primeiro longa de ficção, O Vale dos Homossexuais. Seu próximo curta, Seguindo todos os Protocolos, está em produção nesse momento.



Gustavo Vinagre: Graduiu-se em Letras pela USP. É formado em roteiro pela Escuela Internacional de Cine y Televisión de San Antonio de los Baños, Cuba. Dirigiu os filmes: Filme para Poeta Cego (2012), La Llamada (2014), Nova Dubai (2014), Os cuidados que se tem com o cuidado que os outros devem ter consigo mesmos (2016) e Filme Catástrofe (2017), Lembro mais dos corvos (2018), A rosa azul de Novalis (2019) e Vil, má (2020). Em 2021, lança o longa documentário "Deus tem aids" co-dirigido com Fábio Leal, e o longa de ficção "Desaprender a dormir".

ENCERRAMENTO DO PANORAMA



ONLINE **8/12 | 19:00**

PRESENCIAL **8/12 | 18:30**

JORGE ALFREDO

SAMBA RIACHÃO

DOCUMENTÁRIO, 86', 2001

Samba Riachão. 86 minutos de história, na voz de gente muito especial, que reunida pela primeira vez, fala de uma trajetória que atravessa e fascina gerações. Dos primeiros mestres à Bossa Nova, da Tropicália à Axé Music, o samba como forma central da Música Popular Brasileira. O filme pontua a história do samba com a trajetória de Clementino Rodrigues, o popular sambista baiano Riachão. Percorre os caminhos sinuosos da vida de um artista popular, negro, pobre e famoso. Samba Riachão é uma viagem mágica, revelando inteira a alma do povo de um lugar chamado Brasil. Com Dorival Caymmi, Tom Zé, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Armandinho, Carlinhos Brown, Bule Bule, Daniela Mercury, Tuzé de Abreu, Gang do Samba, Dona Edith do Prato, Chula de São Brás, Gerônimo, Clarindo Silva, Lampirônicos, Cid Teixeira, Antonio Risério, Perfilino Neto, Guido Guerra, França Teixeira, Eduardo Saphira, José Jorge Randan, Mário Canário e Oscar Santana.



Jorge Alfredo: Jorge Alfredo Guimarães sempre cultivou intensa paixão por cinema e literatura. Teve participação atuante no movimento de retomada do cinema a partir de 2000. Como cineasta ou músico valoriza a pesquisa e vem trabalhando constantemente no levantamento genealógico do samba, criando produtos onde a música e o cinema se juntam pra falar sobre personalidades e fatos da nossa cultura.

PRESENCIAL **8/12 | 18:00**

JOEL ZITO ARAÚJO

O PAI DA RITA

FICÇÃO, 97', 2021, COR

Roque e Pudim, compositores da velha guarda da Vai-Vai, partilham uma kitchnete, décadas de amizade, o amor por sua escola de samba e uma dúvida do passado: o que aconteceu com a passista Rita, paixão de ambos. O surgimento da Ritinha, filha da passista, ameaça desmoronar essa grande amizade.

Joel Zito Araújo: Diretor, roteirista, produtor-executivo, conhecido por tematizar o negro na sociedade brasileira, sua obra inclui o livro e filme A Negação do Brasil, ganhador do É Tudo Verdade em 2001, o longa ficcional As Filhas do Vento (2005), ganhador do Festival de Tiradentes e de 8 Kikitos no Festival de Gramado, os docs Cinderelas, Lobos e um Príncipe Encantado (2009), RAÇA (2013) e MEU AMIGO FELA (2019), com vários prêmios internacionais. Seu novo longa ficcional O Pai da Rita, baseado em uma música de Chico Buarque, fez sua première na Mostra Internacional de Cinema SP 2021.



COMISSÃO DE CURADORIA

CURTAS NACIONAIS E BAIANOS

CECI ALVES

Cineasta negra, imprime em seu trabalho uma narratividade musical, lidando com questões de militância e protagonismo dos excluídos de uma forma afetiva e política. Tem larga experiência na área de Comunicação, com ênfase em Jornalismo e Cinema, e é reconhecida documentarista e curta-metragista, com premiações no Brasil e exterior. Mestre em Artes Cênicas pela UFBA, é roteirista e montadora formada pela ECTV de San Antonio de los Baños, Cuba. Ceci também



tem Master 2 em Direção pela École Supérieure d'Audio-Visuel, da Université de Toulouse, França. É professora, além de curadora e júri de festivais e mostras nacionais e internacionais.

JOÃO PAULO BARRETO

Jornalista, trabalha como assessor de imprensa, tradutor e crítico de cinema. Colabora para o Jornal A Tarde, para o site Scream & Yell, para a Revista Continente e assina o blog Película Virtual. Desde 2012, integra a equipe de curadoria do Panorama Internacional Coisa de Cinema e a de tradução das obras estrangeiras exibidas. Membro da Associação Brasileira de Críticos de Cinema (Abraccine), é um dos autores com textos



publicados nos livros Animação Brasileira - 100 Filmes Essenciais, Curta Brasileiro 100 Filmes Essenciais e Cinema Fantástico Brasileiro - 100 Filmes Essenciais, lançados pela associação.

RAFAEL CARVALHO

Membro da Abraccine, escreve para o Jornal A Tarde e para o site Moviola Digital. Doutor em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela UFBA. Desenvolve pesquisa sobre a crítica de cinema online no Brasil e já se debruçou sobre a obra crítica do intelectual baiano Walter da Silveira. Atualmente é professor do curso de Jornalismo da UNEB, onde desenvolve projeto de extensão voltado para o mapeamento da produção cinematográfica. Além da curadoria do Panorama Internacional



Coisa de Cinema, ministra oficinas e cursos de escrita crítica. Foi júri oficial de festivais como o CachoeiraDoc (2017) e a Mostra de Cinema Tiradentes (2018), dentre outros. É um dos organizadores do cineclube virtual Segundo o Cinema.

CAMILA GREGÓRIO

é nascida em Salvador e após se formar no curso de cinema e audiovisual da UFRB, decidiu permanecer na região fundando a empresa "Tribuzana Filmes", com a qual realiza festivais, mostras, oficinas e diversas atividades culturais relacionadas a cinema e música. Como cineasta dirigiu quatro curtas-metragens que circularam em mais de 63 festivais nacionais e internacionais. Como realizadora fez parte da realização de

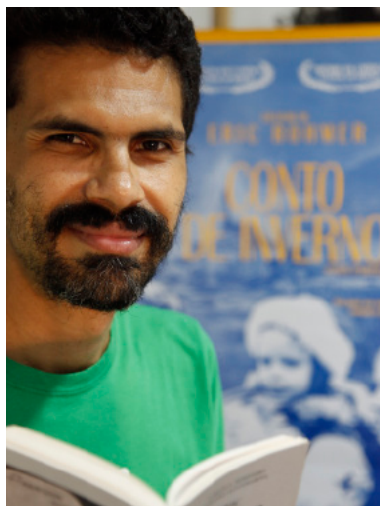


filmes como "Café com Canela", "Ilha", "Até o Fim", "Voltei" entre outros. Trabalha primordialmente com produção, produção de elenco, roteiro e direção.

CURTAS INTERNACIONAIS

ADOLFO GOMES

Cineclubista e crítico de cinema
filiado à Associação Brasileira
de Críticos de Cinema (Abraccine).
É curador de mostras e festivais.
Ministrou oficinas teóricas
de cinema, curadoria e
formação crítica. Atuou como
programador da Sala Walter da
Silveira em Salvador e como
coordenador do Núcleo de Difusão,



da Diretoria
de Audiovisual,
da Fundação
Cultural
da Bahia
(2007-2020).
Colaborou
com as
revistas
eletrônicas
ContraCampo
e CineRocinante.

LONGAS BAIANOS, NACIONAIS E INTERNACIONAIS

CLÁUDIO MARQUES

Nasceu em 1970, em Campinas, SP. Mora em
Salvador desde 1982. Com 25 anos dedicados
exclusivamente ao Cinema, iniciou sua carreira
na crítica cinematográfica, colaborando com os
jornais A Tarde, Tribuna da Bahia e Correio da Bahia,
além de ter criado o tablóide Coisa de Cinema. Em
1995 fundou a produtora Coisa de Cinema, onde,
ao lado de Marília Hughes, realizou 7 curtas, que
foram selecionados para mais de 200 festivais,
além de ganharem 52 prêmios. Em 2002, idealizou

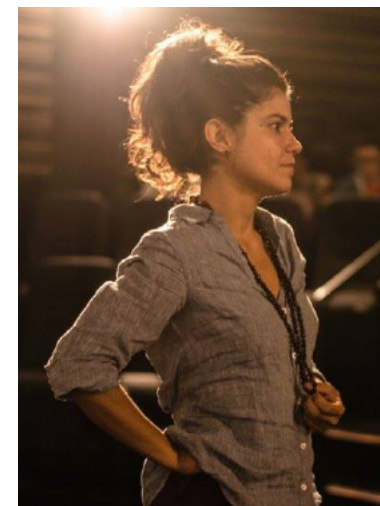


e coordena até
hoje o Panorama
Internacional Coisa de
Cinema, um dos mais
importantes da nova
geração de festivais de
cinema do país. Entre
2008 e 2021, Cláudio
coordenou o Espaço
Itaú de Cinema –
Glauber Rocha, projeto
idealizado por ele.

LONGAS E CURTAS BAIANOS, NACIONAIS E INTERNACIONAIS

MARÍLIA HUGHES GUERREIRO

Nasceu em 1978, em Vitória da Conquista, Bahia.
Desde 1991, reside e trabalha em Salvador.
Formada em psicologia pela UFBA, mestra em
Comunicação e Cultura Contemporâneas pela
mesma Universidade. Desde 2002, Marília dedica-se
a um cinema independente, de autor. Desde 2006,
é sócia-diretora da produtora Coisa de Cinema.
Desde 2009, é curadora e produtora executiva do
Panorama Internacional Coisa de Cinema, o mais
antigo festival de cinema em atividade na Bahia.



Dentro os filmes
realizados, produziu e
dirigiu sete curtas que
foram selecionados
para mais de 200
festivais, além de
ganharem 52 prêmios.
Atualmente, o “Guerra
de Algodão”, co-dirigido
com Claudio Marques,
faz parte do catálogo
da Netflix Brasil.

OFICINA DE CRÍTICA

OFICINA DE CRÍTICA

A oficina busca despertar o espírito crítico nos participantes, fazendo-os compreender os papéis da crítica no campo cinematográfico, ampliando a sua percepção da obra audiovisual e dando ferramentas para o exercício da análise e escrita. Entre os tópicos abordados estão: Princípios e conceitos formais da análise fílmica. Forma e estilo. Diferentes estilos de crítica. Crítica oral e escrita. Exercícios de análise e escrita. Após a oficina um grupo de participantes é escolhido para formar o júri jovem do Festival, enquanto outro responsabiliza-se pela cobertura para o site oficial, ambos sendo acompanhados pela ministrante.



AMANDA AOUAD

Doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas (UFBA) com pesquisa nas áreas de dramaturgia, linguagem audiovisual e narrativas seriadas.

Crítica de cinema, editora do site CinePipocaCult e membro da Abraccine – Associação Brasileira de Críticos de Cinema na qual é a atual vice-presidente. É professora da Unifacs nos cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda, além de roteirista-tutora do Projeto Usina do Drama da UFBA e consultora de roteiro independente.

PANLAB DE MONTAGEM

PANLAB DE MONTAGEM

O IV Laboratório de Montagem é uma realização da Coisa de Cinema, produtora cultural sediada em Salvador e que, desde 1995, realiza projetos diversos ligados à arte cinematográfica. O objetivo do laboratório é oferecer aos diretores e montadores dos filmes selecionados uma consultoria de montagem a partir de um corte estruturado da obra que será comentada pelo consultor convidado no sentido de aprimorar o trabalho de montagem.



MARINA MELIANDE

É diretora, produtora e montadora, formada em Cinema pela UFF e com mestrado em Artes Contemporâneas

pelo Le Fresnoy (França), onde realizou duas vídeo instalações " Cartas ao Velho Mundo" (2008) e "Image qui Reste"(2009), esta com o suporte do Museu do Louvre. Dirigiu 4 longas metragens com grande destaque em Festivais Internacionais: "A Fuga da Mulher Gorila", (Locarno 2009), "A Alegria" (Cannes 2010), "Desassossego" (Rotterdam 2011) e "Mormaço", desenvolvido na residência da Cinéfondation, com estreia na Competição do Festival de Roterdã 2018. Como montadora, trabalhou em mais de 50 filmes, entre eles, "Girimunho" (Veneza 2011), "Olmo e a Gaivota" (Locarno 2015) e "Pendular" (Berlim 2017). É ainda produtora dos filmes "A morte de J.P.Cuenca" (CPH DOX 2016), "Não Devore Meu Coração" (Sundance 2017) e "Um Animal Amarelo" (Roterdã 2020). Atualmente finaliza 2 séries como Diretora Geral: "Sentença" (Amazon Prime) e "Anjo Loiro com Sangue no Cabelo" (Canal Brasil).

PANLAB DE ROTEIRO

PANLAB DE ROTEIRO

O IX Laboratório de Roteiro é uma realização da Coisa de Cinema, produtora cultural sediada em Salvador e que, desde 1995, realiza projetos diversos ligados à arte cinematográfica. O objetivo do laboratório é promover o intercâmbio entre roteiristas baianos e profissionais de outros estados que atuam como consultores individuais para cada roteiro de curta ou longa-metragem de ficção selecionado no sentido de desenvolver e aprimorar a escritura dos roteiros.



FELIPE SHOLL

Felipe Sholl nasceu em 1982 no Rio de Janeiro. Seu primeiro longa como diretor, FALA COMIGO, ganhou os prêmios de Melhor Filme e Melhor Atriz no Festival do Rio 2016 e foi exibido no BAFICI 2017, no Festival de

Havana 2017 e atualmente faz parte do catálogo da Netflix Brasil. O primeiro curta de Felipe como diretor, TÁ (2007), foi exibido no Festival de Berlim e ganhou o Teddy Award de Melhor Curta (para filmes LGBT) em 2008. Como roteirista, Felipe é creditado em 11 títulos lançados e 2 em produção, incluindo IL TRADITORE, de Marco Bellocchio (Cannes 2019), CASA DE ANTIGUIDADES, de João Paulo Miranda Maria (Cannes 2020), VÍTIMAS DIGITAIS (2019), série de João Jardim para o GNT, M8 (2020), de Jefferson De; HISTÓRIAS QUE SÓ EXISTEM QUANDO LEMBRADAS, de Julia Murat (Veneza, Toronto e San Sebastián 2011); e CAMPO GRANDE, de Sandra Kogut, (Toronto 2015). Felipe é formado em Jornalismo pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e em Roteiro pela Escola de Cinema Darcy Ribeiro.



IANA COSSOY

Iana Cossoy Paro. Roteirista, consultora e professora de roteiro. Atual Chefa da Cátedra de Roteiro da Escuela Internacional de Cine y Televisión de San Antonio de los Baños - Cuba.

Assina com Sandra Kogut o roteiro de “Três Verões” (2019), com Marcelo Muller o longa “Eu te Levo” (2017) e com Graziela Mantoanelli o documentário “De Peito Aberto” (2018). Colaborou no roteiro de “As Duas Irenes” (2017), de Fabio Meira. Mestre em Meios e Processos Audiovisuais pela ECA-USP com a dissertação “Escrever o som: busca pelo espaço do sonoro em roteiros audiovisuais”. Formada em Cinema pela EICTV e Relações Internacionais pela PUC-SP, com pós em roteiro pela ESCAC-Barcelona. Consultora em diferentes laboratórios de roteiro: BrLab, PanLab, CabíriaLab, Acampadoc, Nuevas Miradas. Membro do Coletivo Vermelha, que estuda e promove ações relacionadas à participação e representação das mulheres no audiovisual.



MAÍRA OLIVEIRA

Maíra Oliveira é roteirista, dramaturga, escritora e educadora graduada pela UERJ, pós-graduanda em Literatura, Artes e Pensamento

Contemporâneo na PUC-RJ. Autora dos livros “Mari, a sementinha”, “Que saudade da minha vó!”, de diversas antologias e dos espetáculos teatrais “Yabá: Mulheres Negras” e “Duas Fridas”. Diretora do filme “Encruza”, roteirista colaboradora dos filmes “Matemática das Flores” e “Amor de Verão” - que fazem parte do projeto “Um ano Inesquecível”, primeiros filmes originais da Amazon Brasil -, consultora de roteiro do filme “Papai é pop” e roteirista do Quintal TV (Canal Futura), além de ter atuado no desenvolvimento de séries ficcionais na Globo, Canal Brasil e outros. Atualmente é roteirista-chefe na Disney+ e presidente da Associação Brasileira de Autores Roteiristas (ABRA).

EQUIPE

EQUIPE XVII PANORAMA

COORDENAÇÃO GERAL E CURADORIA
Cláudio Marques

PRODUTORA EXECUTIVA E CURADORIA
Marília Hughes

PRODUTORA ASSISTENTE
Diana Reis

TRÁFEGO DE FILMES
Marília Carneiro

PRODUTORA
Rafaela Lopes

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO E MONITORIA
Sofia Reis

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO
Pedro Botto

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO
Ana Carolina Rosário

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO
Ana Luiza Gonçalves

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO
Joice dos Santos

GERENCIAMENTO DE REDES SOCIAIS
Nataly Pinho

PROGRAMAÇÃO VISUAL E DIAGRAMAÇÃO
Pierre Themotheo

PROGRAMAÇÃO VISUAL E DIAGRAMAÇÃO
Katherine Funke

ASSESSORIA DE IMPRENSA
Jane Fernandes

MONITORIA
Milena Abreu

MONITORIA
Diego Nunes

MONITORIA
Reifra Araújo

MONITORIA
Ailla Melo

MONITORIA
Gessica Barbosa

MONITORIA
Camila Brito

MONITORIA
Péricles Ulisses

MONITORIA
Bruna Barros

MONITORIA
Rani Teles

MONITORIA
Marília Lelles Bisogni

MONITORIA
Juliana Timbó

MONITORIA
Bruna Castro

MONITORIA
Maria Antônia Fernandes

MONITORIA
Céu Bacellar

MONITORIA
Rafael Saraiva

LEGENDAGEM E TRADUÇÃO
João Paulo Barreto

VINHETA
Julia Gutman

GERENCIAMENTO SITE
Charles Almeida

GERENCIAMENTO SITE
Raíssa Castor

IDEALIZAÇÃO TROFÉUS
Luis Parras

CONFECÇÃO TROFÉUS
Dimadê Marcenaria Artesanal

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E CONTÁBEIS
Jorge Carvalho

COBERTURA AUDIOVISUAL
Fanny Oliveira

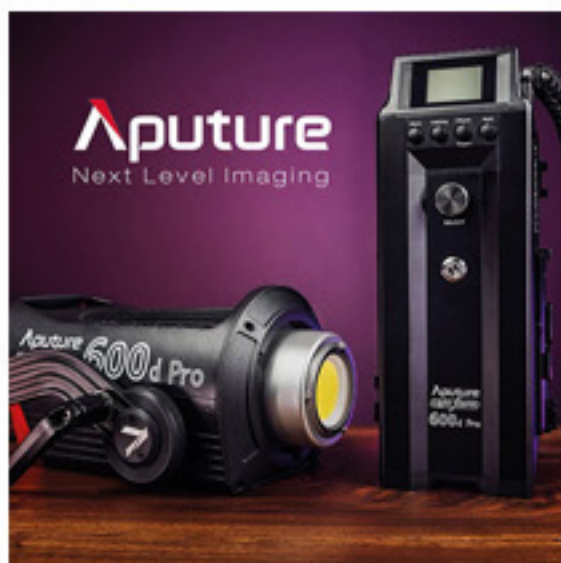
COBERTURA FOTOGRÁFICA
Milena Palladino

ENTREVISTAS
Vânia Dias

PROJEÇÃO
Alice Braz

PRODUÇÃO DE CAMPO
Alice Browne

LOCAÇÃO DE EQUIPAMENTOS para Cinema, TV, Publicidade, Eventos e Entretenimento



NAYMOVIE
INFRAESTRUTURA AUDIOVISUAL

Instagram Facebook [naymovieequipamentos](#)

Website www.naymovie.com

ILUMINAÇÃO • ELÉTRICA • MAQUINÁRIA • ACESSÓRIOS



☎ Telefone: + 55 11 3500-9806
📞 Whatsapp: +55 11 99428-1395
✉ comercial.sp@naymovie.com



☎ Telefone: + 55 21 3621-0123
📞 Whatsapp: +55 21 98353-6170
✉ comercial.rj@naymovie.com



☎ Telefone: + 55 51 3103-0730
📞 Whatsapp: +55 51 99772-8584
✉ comercial.poa@naymovie.com